

PETROBRAS
PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.
Relatório das Atividades
'73

Relatório Petrobras
1973



PETROBRAS

APROVADO PELA ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA
DE ACIONISTAS DE 23/3/1974.

BR

PETROBRAS

650



650-0043344





Em cumprimento às determinações estatutárias, o Conselho de Administração tem a honra de encaminhar ao exame e aprovação da Assembléia Geral Ordinária de Acionistas o Relatório de Atividades, o Balanço Geral, a Conta de Lucros e Perdas e a Demonstração das Contas de Patrimônio, referentes ao exercício de 1973.

Os elementos a seguir oferecidos permitem aos Senhores Acionistas visualizar os resultados alcançados pela Empresa, em todos os seus setores de atividades, bem como a contribuição que ela vem prestando ao desenvolvimento da economia brasileira, como órgão executor da política nacional do setor petróleo. Poderão também verificar, a despeito da difícil conjuntura internacional no tocante aos suprimentos de petróleo bruto, agravada nos últimos meses do ano recém-findo, ter a PETROBRÁS conseguido manter o mercado interno de derivados adequadamente atendido e aos menores custos possíveis.

Para o êxito do esforço despendido em 1973, a Empresa contou com o apoio dos órgãos governamentais, notadamente do Ministério das Minas e Energia e do Conselho Nacional do Petróleo. Por outro lado, cabe registrar a dedicada e eficiente colaboração dos empregados da Empresa, merecedores, por isso mesmo, do reconhecimento do Conselho de Administração. ■



Panorama Geral

O Brasil registrou, em 1973, vigorosa expansão de sua atividade econômica apresentando um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 11,4%, a maior taxa de incremento registrada até o presente. Este resultado foi obtido graças ao esforço nacional desenvolvido, aliado a uma significativa expansão da economia mundial, verificada no transcorrer do ano que se encerra.

Entre os setores da economia brasileira que revelaram maior dinamismo, destacou-se o da indústria de transformação, cuja produção aumentou de 15% em relação a 1972, refletindo o elevado ritmo das demandas interna e externa de manufaturados. Em decorrência, o referido setor utilizou praticamente toda sua capacidade instalada, destacando-se as contribuições das indústrias de borracha (+32,4%) e de material elétrico e comunicações (+31,5%), seguidas das indústrias de matérias plásticas (+27,0%), mecânica (+24,2%), material de transporte (+20,7%) e química (+20,1%).

Por outro lado, muito embora prejudicada por condições climáticas severas, que respondem pela perda de um terço da colheita de café, a agricultura pôde apresentar uma expansão de 3,5% para tanto concorrendo a duplicação da produção de trigo e o aumento expressivo na produção de soja (+47%).

Como é natural, esse elevado nível da atividade econômica determinou ponderável pressão sobre a demanda de combustíveis, com evidente predominância do petróleo, que participou com metade da energia total consumida no País, em que pese o notável incremento do consumo de energia elétrica (+14,8%).

No campo internacional, a ponderável elevação do preço FOB do petróleo e a posição assumida pelos países membro da Organização dos Países Exportadores do Petróleo (OPEP), determinaram profundas modificações com a transferência progressiva dos centros de decisão dos países consumidores para os produtores.

Além disso, contribuindo para elevar ainda mais esse preço, os fretes marítimos passaram a crescer acentuadamente, atingindo níveis bem superiores àqueles registrados durante a crise de Suez, do conflito árabe-israelense de 1967.

Deflagrada a recente luta no Oriente Médio, os países árabes reuniram-se no Coveite estabelecendo as diretrizes comuns de um plano de corte gradual das respectivas produções de petróleo, com o intuito de reduzirem os fornecimentos aos países consumidores, visando, sobretudo, obterem, o mais rápido possível, solução para o rovo conflito, com a desocupação dos seus territórios conquistados em 1967 por Israel. Essa redução, inicialmente de 5% sobre os níveis de setembro de 1973, chegou a 28%, ou seja, cerca de um milhão de metros cúbicos por dia (6,3 milhões de barris/dia), afetando em especial a Europa Ocidental e o Japão. Tal escassez relativa do petróleo bruto resultou em escalada dos preços que se elevaram a níveis nunca previstos.

Diante da conturbada conjuntura do mercado mundial e da perspectiva de dificuldades mais sérias ainda nos suprimentos de petróleo, medidas foram tomadas pelos grandes consumidores, para atenuar, em parte, a escassez relativa de combustíveis. Assim, nos Estados Unidos, foi sancionada a Lei que autoriza a construção de oleoduto no Alasca, destinado a transportar 320 mil m³ por dia (2 milhões de barris/dia) o equivalente, aproximadamente, ao montante do corte imposto pelos países árabes, durante o embargo. Nas principais nações industrializadas esquemas de racionamento foram adotados, destacando-se a limitação de velocidade nas autoestradas, a proibição de circulação de automóveis aos domingos, o fechamento dos postos de gasolina nos fins de semana, as restrições sobre o uso da eletricidade e a redução do número de vôos das companhias aéreas.

Paralelamente, intensificaram-se as atividades de pesquisa para descobrir ou desenvolver novas fontes de energia e outros tipos de combustíveis suplementares, como o óleo de xisto, a energia atômica, a solar, a geotermal etc..

Apesar dessa difícil conjuntura internacional, conseguiu a PETROBRÁS garantir o abastecimento nacional aos níveis normais de consumo, não obstante a excepcional demanda interna de derivados de petróleo.

Assim, as constantes mutações ocorridas nas condições de fornecimento de petróleo bruto e as incertezas que, durante todo o ano, pesaram sobre a continuidade desses suprimentos, exigiram da PETROBRÁS permanente atenção, com deslocamento freqüente dos seus representantes para as áreas produtoras. Esses esforços obtiveram êxito e o abastecimento do País, em 1973, processou-se de maneira satisfatória. As medidas tomadas pela Empresa, com o apoio do Conselho Nacional do Petróleo e do Governo Federal, foram, em síntese, as seguintes:

- a) execução de um programa de aumento dos estoques de petróleo e de derivados possibilitando sua elevação de 2,0 milhões de m³ no final de 1972 para 4,0 milhões de m³, no final deste ano, programa esse tornado possível com a ampliação da capacidade de armazenamento de refinarias e terminais;
- b) aumento da tonelagem de petroleiros sob o controle da PETROBRÁS, permitindo maior flexibilidade na escolha das fontes de suprimentos;
- c) processamento de petróleo em refinarias no exterior, para segurança e complementação do abastecimento nacional.

Comportamento do Mercado Nacional de Derivados de Petróleo

O mercado nacional de derivados de petróleo alcançou 42 milhões de m³ (264,2 milhões de barris), excedendo de 16% o consumo do ano precedente.

Esse extraordinário desempenho resultou da conjugação de diversos fatores, dentre os quais a implantação efetiva da indústria petroquímica básica no País, fazendo com que o fornecimento de nafta praticamente dobrasse no espaço de um ano, passando de pouco mais de 800 mil metros cúbicos (5 032 mil barris) em 1972, para cerca de 1 600 mil metros cúbicos (10 064 mil barris), em 1973.

A análise da demanda de derivados energéticos mostra que o óleo combustível pela sua importância em relação ao consumo total apresentou a taxa mais significativa de crescimento (15,1%), refletindo o elevado ritmo de atividades das indústrias de transformação, grandes consumidoras desse derivado, bem como o aumento substancial da geração de termo-eletricidade. Também as gasolinas automotivas e o óleo diesel tiveram incrementos dos mais expressivos, 13,7% e 13,5%, respectivamente, traduzindo o nível e a utilização do parque nacional de auto-veículos, acrescido pela incorporação de cerca de 700 mil novas unidades produzidas no País em 1973, bem como a maior movimentação das safras agrícolas, através das rodovias. O transporte aéreo continuou pressionando a demanda de querosene para jato, que cresceu de 17,7%.

No tocante ao consumo de combustíveis de uso doméstico, os incrementos observados para o gás liquefeito, que-rosene lampante e nafta para produção de gás foram, respectivamente, de 8,9%, 8,5% e 24%.

Entre os derivados não energéticos, excluída a nafta, ressalta a expansão do consumo de solventes (+19,6%), sendo que o principal produto dessa categoria – o hexano – é quase integralmente utilizado na industrialização de sementes oleaginosas, atividade que se desenvolveu muito, sobretudo, sob os incentivos do comportamento do mercado externo.

Os índices elevados da demanda de óleos lubrificantes acompanharam naturalmente o crescimento do consumo dos derivados de petróleo.

Finalmente, a intensificação dos programas de pavimentação de rodovias responde pela elevação de 32,2% no consumo de asfalto.

Contribuição da Petrobrás para o Desenvolvimento do País

A contribuição da PETROBRÁS para o desenvolvimento do País pode ser estimada pelo valor que adicionou à economia nacional, calculado em cerca de Cr\$ 6,0 bilhões, equivalentes a um acréscimo de 18,0%, em termos reais, relativamente ao ano precedente. Esse resultado supera a taxa de expansão, de 11,4%, registrada pelo Produto Interno Bruto (PIB) no mesmo período e reflete melhor utilização da capacidade das unidades operacionais da Empresa, conjuntamente com a adoção de uma série de medidas técnicas e administrativas, com reflexos no aumento da produtividade da mão-de-obra, expressa pela menor participação do custo total de pessoal no faturamento bruto (de 10% em 1972, decresceu para 8,8%, em 1973).

Outra contribuição da PETROBRÁS está nos investimentos que ela realiza, visto constituírem-se em poderoso impulso ao crescimento do parque industrial brasileiro, bem como na criação de condições de aperfeiçoamento tecnológico. Esses investimentos totalizaram Cr\$ 3.869 milhões, superando em 37% o montante aplicado em 1972, cabendo destacar os recursos destinados ao setor prioritário da pesquisa e produção de petróleo e aos setores de refinação, transporte marítimo, terminais e oleodutos, que absorveram, 29,5% e 47,2%, respectivamente do total.

A produção do petróleo bruto, contando, agora, com o início da extração de óleo da Plataforma Continental, apresentou-se 1,7% acima da obtida no ano anterior.

A melhor utilização da capacidade de suas refinarias, inclusive da subsidiária Companhia de Petróleo da Amazônia (COPAM), permitiu que o mercado de derivados básicos fosse plenamente atendido, além de propiciar alguns exce-

centes exportáveis nos primeiros meses do ano. A carga total de petróleo bruto por elas processada atingiu 42,6 milhões de m³ (268 milhões de barris), cerca de 22% maior que em 1972. Ainda no setor de refinação, cabe mencionar a aquisição do controle acionário da Refinaria e Exploração de Petróleo "União" S.A..

Aproveitando condições favoráveis do mercado internacional, a PETROBRÁS exportou excedentes da produção de derivados e parcelas de petróleo nacional, no valor global de US\$ 110,9 milhões.

A expansão da demanda de derivados, acarretou, também, significativa elevação na movimentação de produtos através do sistema de transportes da Empresa. No transporte marítimo de petróleo e derivados, foram realizados 293,3 bilhões de toneladas-milhas, contra 177,4 bilhões de toneladas-milhas em 1972. Os terminais marítimos e oleodutos movimentaram 61,5 milhões de m³ (386,8 milhões de barris) de produtos, superando em 33% o volume do ano anterior.

No setor petroquímico, onde os programas estão a cargo da Subsidiária Petrobrás Química S.A. – PETROQUISA, registrou-se elevação de 33,4% da produção de elastômeros, na Fábrica de Borracha Sintética, e 30,4% na de nitrocálcio, na Fábrica de Fertilizantes de Cubatão. No Conjunto Petroquímico da Bahia, que funcionou integralmente, obtiveram-se 66.256 t de uréia. Essa unidade operacional foi absorvida pela PETROFÉRTIL-Petrobrás Química Fertilizantes S/A, passando, em 1/11/73, a constituir-se numa subsidiária da PETROQUISA. A PETROQUISA elevou a sua participação acionária na Petroquímica União S.A. para 64,44% e adquiriu 33,11% do capital votante da METANOR S/A-Metanol do Nordeste.

No tocante à atuação no Exterior, com vistas a obter, em condições vantajosas, novas fontes de suprimento de petróleo bruto às refinarias nacionais, a subsidiária Petrobrás Internacional S/A – BRÁSPETRO – associou-se a companhias e grupos estrangeiros, em diversos países, para a exploração de áreas petrolíferas.

Na Colômbia, em associação com a COLBRAS-Petróleos Colombo-Brasileiros S.A., deu prosseguimento aos trabalhos exploratórios. Realizou estudos preliminares para a construção de uma refinaria nesse país, a ser operada pela referida empresa, utilizando o petróleo proveniente da área de concessão da COLBRAS, no Vale do Alto Magdalena.

Trabalhos exploratórios, também na modalidade de associação, foram desenvolvidos no Iraque, com a Iraq National Oil Co. (INOC); no Egito, com a Egyptian General Petroleum Co. (EGPC); no Irã, com a Mobil Oil Corporation e em Madagascar, em conjunto com a Chevron Overseas Petroleum Inc.. Através de contrato preliminar com o Grupo Aminoil e associadas, foi formado igualmente o Consórcio BRASAMINOR, para exploração em área de soberania norueguesa, no mar do Norte.

Na distribuição de derivados, a subsidiária Petrobrás Distribuidora S/A aumentou o volume de suas vendas em cerca de 42,3%, registrando o início da distribuição de óleos lubrificantes "LUBRAX", denominação comercial do produto obtido na Planta de Lubrificantes Acabados da Refinaria Duque de Caxias, no Rio de Janeiro.

A realização de programas de formação, aperfeiçoamento e treinamento de mão-de-obra é outra importante contribuição da PETROBRAS, abrangendo 6.872 participantes, inclusive empregados de outras empresas, estudantes e aprendizes.

Cabe finalmente aduzir que os elevados preços do petróleo e derivados no mercado internacional e expressivo crescimento da demanda interna desses produtos, resultaram num dispêndio líquido de divisas no valor de US\$ 1 042 milhões, contra US\$ 507 milhões no ano anterior. Por outro lado, a indústria nacional do petróleo mais que duplicou a economia de divisas (US\$ 1 187 milhões, contra US\$ 456 milhões, em 1972). Tal incremento deve-se substancialmente à reavaliação da produção nacional de petróleo e derivados em função dos elevados preços internacionais. Coube à PETROBRAS participar com US\$ 1 118 milhões, dos quais US\$ 227,0 milhões são oriundos da produção de petróleo, US\$ 866 milhões do refino e US\$ 25 milhões do transporte marítimo.

Economia do Petróleo e Diretrizes Governamentais

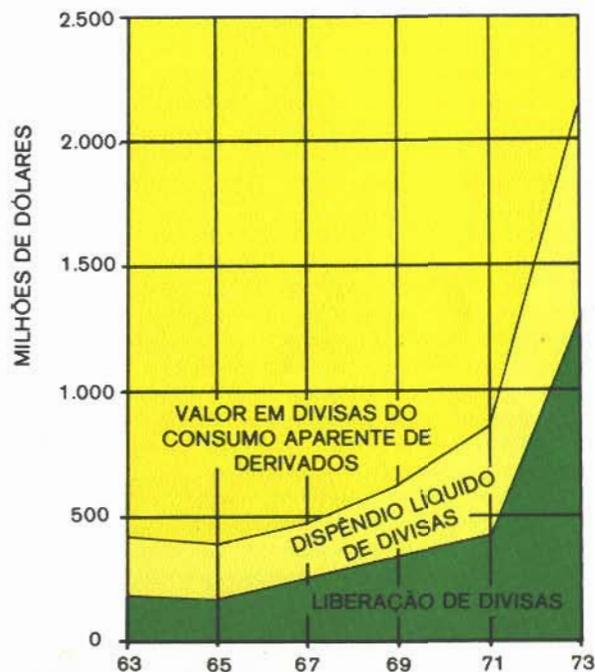
Para atenuar o impacto dos elevados preços internacionais do petróleo e, ao mesmo tempo, cumprir as diretrizes governamentais de combate à inflação, o Conselho Nacional do Petróleo ajustou os preços dos derivados ao consumidor em níveis mínimos, utilizando, para tanto, o limite de redução das alíquotas do Imposto Único incidente sobre combustíveis, definido pelo Decreto-Lei 1.195/71. Em decorrência dessa medida e de outros reajustamentos ocorridos durante o ano, o aumento do preço médio dos derivados, em relação ao de 1972 foi de apenas 13,6%, respondendo o custo do petróleo e a taxa cambial por cerca de 70% dessa elevação.

Ainda, com relação à legislação do Imposto Único sobre Combustíveis e Lubrificantes, o Governo, através do Decreto-Lei 1.264 de 1/3/73, alterou a distribuição da arrecadação do tributo, no exercício de 1973, reduzindo a parcela destinada ao aumento do capital social da PETROBRAS, de 5% para 4%, atribuindo, conseqüentemente, mais 1% à quota do Ministério das Minas e Energia. Merece frisar que a quota de 7%, que cabe à PETROBRAS na arrecadação desse Imposto - desdobrada em 4% para o aumento do capital social da Empresa e 3% para aplicação em programas de pesquisa geológica de reservas de petróleo bruto no território nacional - passará, a partir de 1/1/74, de conformidade com o

Decreto-Lei 1.279, de 5/7/73, a constituir o Fundo de Pesquisa do Petróleo, administrado pela PETROBRAS e a ser aplicado em prospecção de jazidas petrolíferas no País.

Quase ao findar o ano, o Poder Executivo, buscando munir-se de novos instrumentos para reduzir os efeitos da elevação do preço do petróleo importado e permitir maior flexibilidade na fixação dos preços, de modo a manter em nível adequado os recursos destinados aos programas setoriais, promulgou o Decreto-Lei n.º 1.296, de 26/12/73, e o Decreto-Lei n.º 73.369 de 26/12/73, com vigência a partir de 1/1/74. O primeiro fixa novas alíquotas para o cálculo do Imposto Único sobre Combustíveis e Lubrificantes, facultado ao Governo alterá-las em até 40%, incluindo as naftas e "white spirits" entre os produtos sujeitos a esse tributo, mas isentando as naftas destinadas à indústria petroquímica e ao acondicionamento do petróleo. O segundo diploma legal elevou em 34% as alíquotas fixadas no Decreto-Lei 1.296, de 26/12/73.

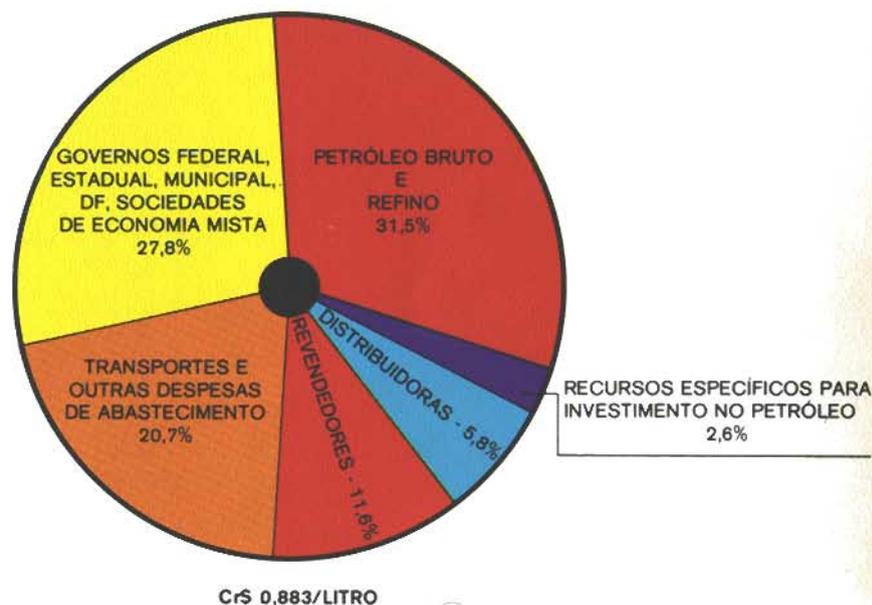
LIBERAÇÃO DE DIVISAS PROPORCIONADA PELA INDÚSTRIA NACIONAL DO PETRÓLEO 1963 / 1973



Por outro lado, para fazer face a problemas ligados à geração de termo-eletricidade, foi promulgada a Lei n.º 5.876, de 11/5/73, destinando os recursos gerados pela alínea "g", item II, do art.º 13 da Lei n.º 4.452, de 5/11/64, relativos à remuneração do petróleo extraído da Plataforma Continental da seguinte forma: ao Conselho Nacional do Petróleo, para aquisição de combustíveis convencionais (óleos combustíveis e carvão mineral), nos exercícios de 1973 e 1974 e à Comissão Nacional de Energia Nuclear, para integralização do capital social da Companhia Brasileira de Tecnologia Nuclear, no exercício de 1975, e ainda adquirir estoques de minerais nucleares, nos exercícios de 1976 a 1980. Também relacionado com problemas da geração de energia, através do Decreto-Lei n.º 1.288, de 1/11/73, foi introduzida modificação no parágrafo 4.º do art. 27, da Lei n.º 2.004, de 3/10/53, destinando ao Conselho Nacional do Petróleo, a partir de 1975, os recursos correspondentes à indenização pela lavra de petróleo na Plataforma Continental, visando a formação de estoques de combustíveis para garantir a segurança e a regularidade de geração desse tipo de energia.

Para incentivar outras fontes de energia, o Governo, através do Decreto-Lei n.º 1.297, de 26/12/73, acrescentou a alínea "j" ao item II, do art.º 13 da Lei 4.452, de 5/11/64, atribuindo o equivalente a 1% do preço de realização dos combustíveis automotivos, querosene e gás liquefeito, às pesquisas geológicas e tecnológicas de carvão mineral e de xisto pirobetuminoso, a ser aplicado, metade através do Fundo Nacional de Mineração e metade através da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais, convertida em capital da União, no caso de êxito nas pesquisas. ■

COMPOSIÇÃO DO PREÇO AO CONSUMIDOR DA GASOLINA "A" VIGÊNCIA À PARTIR DE 15-11-1973



CONSUMO NACIONAL DE DERIVADOS DE PETRÓLEO 1969/1973

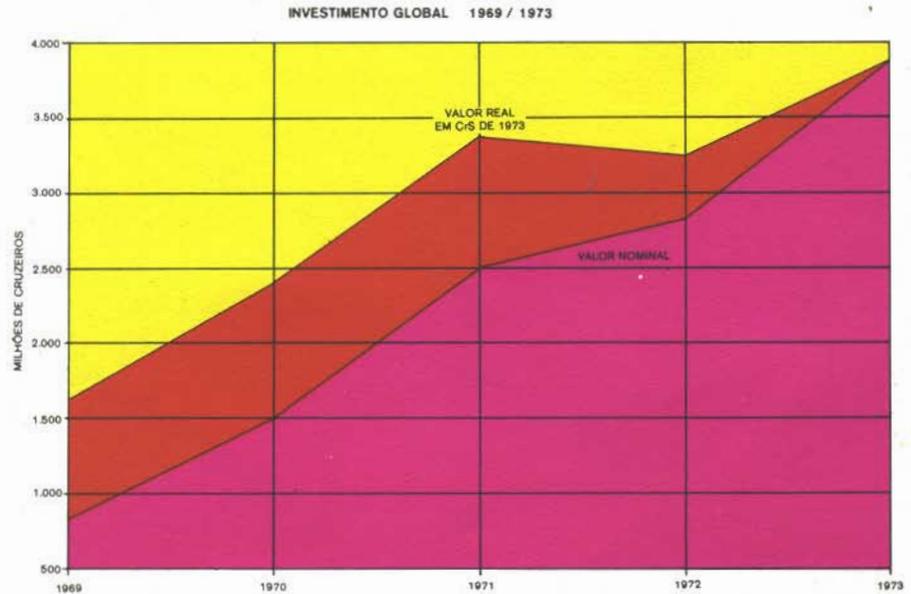
VOLUME MIL METROS CUBICOS
CRESCIMENTO ANUAL. PORCENTAGEM

ANO	GL.P.	Querosene comum	Gasolinas automotivas	Óleo Diesel	Gasolina aviação	Querosene p/jato	Óleos combustíveis	Total derivados energéticos	Lubrificantes	Solventes	Asfaltos	Total derivados não-energ.	Nafta (*)	TOTAL
69	2 029	623	8 748	5 932	114	684	8 404	26 534	382	157	610	1 149	-	27 683
%	7,1	(5,3)	6,4	7,2	(28,8)	20,4	9,7	7,4	(2,6)	(1,3)	16,4	6,9	-	7,4
70	2 225	614	9 705	6 515	103	775	8 194	28 131	438	197	687	1 322	-	29 453
%	9,7	(1,4)	10,9	9,8	(9,6)	13,3	(2,5)	6,0	14,7	25,5	12,6	15,1	-	6,4
71	2 446	602	10 617	7 158	109	902	9 699	31 533	468	232	572	1 272	457	33 262
%	9,9	(2,0)	9,4	9,9	5,8	16,4	18,4	12,1	6,8	17,8	(16,7)	(3,8)	-	12,9
72	2 604	630	11 937	7 956	117	1 026	9 640	33 910	405	246	698	1 349	1 031	36 290
%	6,5	4,7	12,4	11,1	7,3	13,7	(0,6)	7,5	(13,5)	6,0	22,0	6,1	125,6	9,1
73(*)	2 835	684	13 576	9 032	126	1 208	11 092	38 553	449	294	923	1 666	1 840	42 059
%	8,9	8,5	13,7	13,5	7,0	17,7	15,1	13,7	11,1	19,6	32,2	23,5	78,6	15,9

(*) Dados sujeitos a retificação.



Atividades Operacionais e de Investimentos



O ritmo dos programas de investimentos e operacionais da Empresa se desenvolveu, em 1973, em consonância com as diretrizes definidas no capítulo Energia, do Primeiro Plano de Desenvolvimento Nacional, em seu segundo ano de execução.

Tais diretrizes estão calcadas no esforço necessário ao atendimento adequado da demanda interna de combustíveis líquidos, de um lado, e de outro na intensificação da pesquisa de novas áreas produtoras de petróleo, ampliação do refino e dos sistemas de transporte marítimo.

Dessa forma, assinalou-se a conclusão de programas de expansão do parque de refinação, a incorporação de novas unidades à Frota Nacional de Petroleiros e o desenvolvimento de intensa atividade exploratória de novas jazidas de petróleo, principalmente na Plataforma Continental. Neste setor registrou-se a entrada em produção do campo de Guaricema, enquanto no Exterior, prosseguiu a atuação da Petrobrás Internacional S.A. - BRASPETRO, procurando consolidar sua posição na busca de jazidas de petróleo para atender os suprimentos de que o País necessita.

Os fatos mais expressivos, ocorridos no desempenho das atividades setoriais da Empresa, no ano próximo passado, estão descritos nos capítulos que compõem o presente Relatório. ■



Prosseguiu a Empresa na busca intensiva de novas jazidas de petróleo, através de esforços exploratórios nas áreas sedimentares em terra e no mar.

Levantamentos geológicos e geofísicos, bem como o processamento, análise e interpretação de dados sísmicos e estudos geológicos de superfície e subsuperfície, paleontológicos e estratigráficos, foram executados nas bacias do Acre, Médio Amazonas, Alagoas-Sergipe, Recôncavo, Tucano, Espírito Santo e Paraná, enquanto na Plataforma Continental as tarefas sismográficas se desenvolveram desde a bacia de Santos até à foz do Rio Amazonas.

Os trabalhos de geologia de superfície, através da fotogeologia e da fotogrametria, envolveram a interpretação e o mapeamento de áreas, permitindo a revisão de mapas geológicos das bacias de Tucano, Recôncavo e Paraná, inclusive com a utilização de imagens de radar, proporcionadas com a execução do Projeto RADAM.

A geologia de subsuperfície propiciou diversas descobertas, merecendo mencionar, na Bacia de Alagoas, as ocorrências de óleo e gás, em poços perfurados nas áreas de Furado e Fazenda Tomada. Na Bacia do Recôncavo, em Apraius, Riacho de São Pedro e Remanso, também foram assinalados depósitos de óleo e gás. Na Bacia do Espírito Santo, concluiu-se a delimitação do campo produtor de Fazenda Cedro.

Na plataforma continental de Sergipe, os resultados obtidos nas perfurações destinadas a definir o potencial petrolífero da área de Camorim, bem como a viabilidade econômica de sua exploração, poderão ampliar a importância dessa área como produtora.

Em Guaricema, plataforma continental de Sergipe, foram testadas para verificar sua extensão, as areias produtoras no flanco oeste, tendo sido perfurados dois poços com resultados positivos, ampliando-se a área e a reserva do campo. No prolongamento submarino do Alto da Ponta dos Mangues, um poço revelou-se produtor de óleo, com vazão de 240 m³/dia (1.510 barris/dia).

Finalmente, um poço pioneiro perfurado na bacia de Campos apresentou amostras com indícios de petróleo, fato que determinou uma série de testes para avaliar a importância da ocorrência. Tais operações resultaram na obtenção de pequenas quantidades de óleo, abrindo perspectivas para a área.

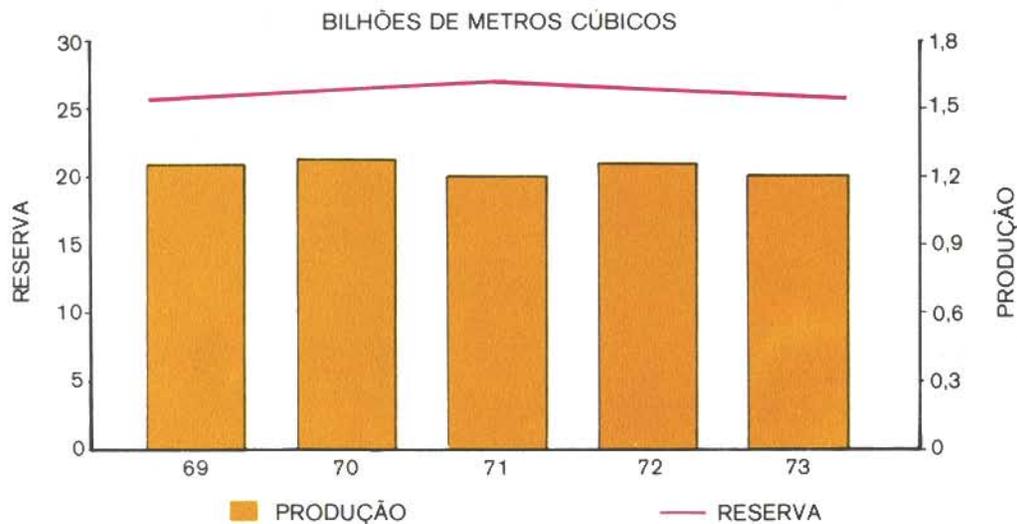
Dentre os trabalhos sismográficos, ressalta o executado na bacia do Acre, na área para a qual foi estabelecida correlação-tentativa com as bacias de Putumayo-Oriente-Pastaza, no Peru. O interesse pelo paleozóico da bacia do Acre aumentou consideravelmente com a indicação de ocorrência de hidrocarboneto em conglomerados pensilvanianos na região de Trompeteros, no Peru.

Em 1973 foram utilizadas em atividades exploratórias 231,9 sondas-meses, sendo 114,7 em terra e 117,2 no mar. Concluíram-se 79 poços, sendo 31 em terra e 48 na plataforma continental. A metragem perfurada alcançou 183 mil metros, sendo 71 mil em poços terrestres e 112 mil em poços marítimos. Na atividade exploratória, perfurando a plataforma de Campos, entrou em operação o navio-sonda "PETROBRÁS II".

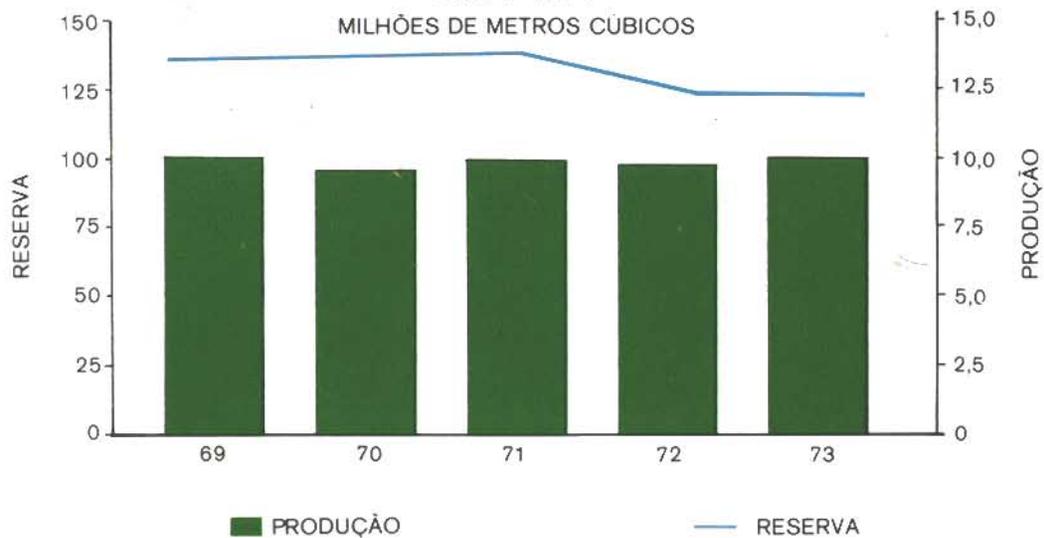
As reservas de petróleo bruto calculadas em 31 de dezembro de 1973 eram de 123 milhões de m³ (774 milhões de barris), enquanto as de gás atingiram 25.863 milhões de m³.

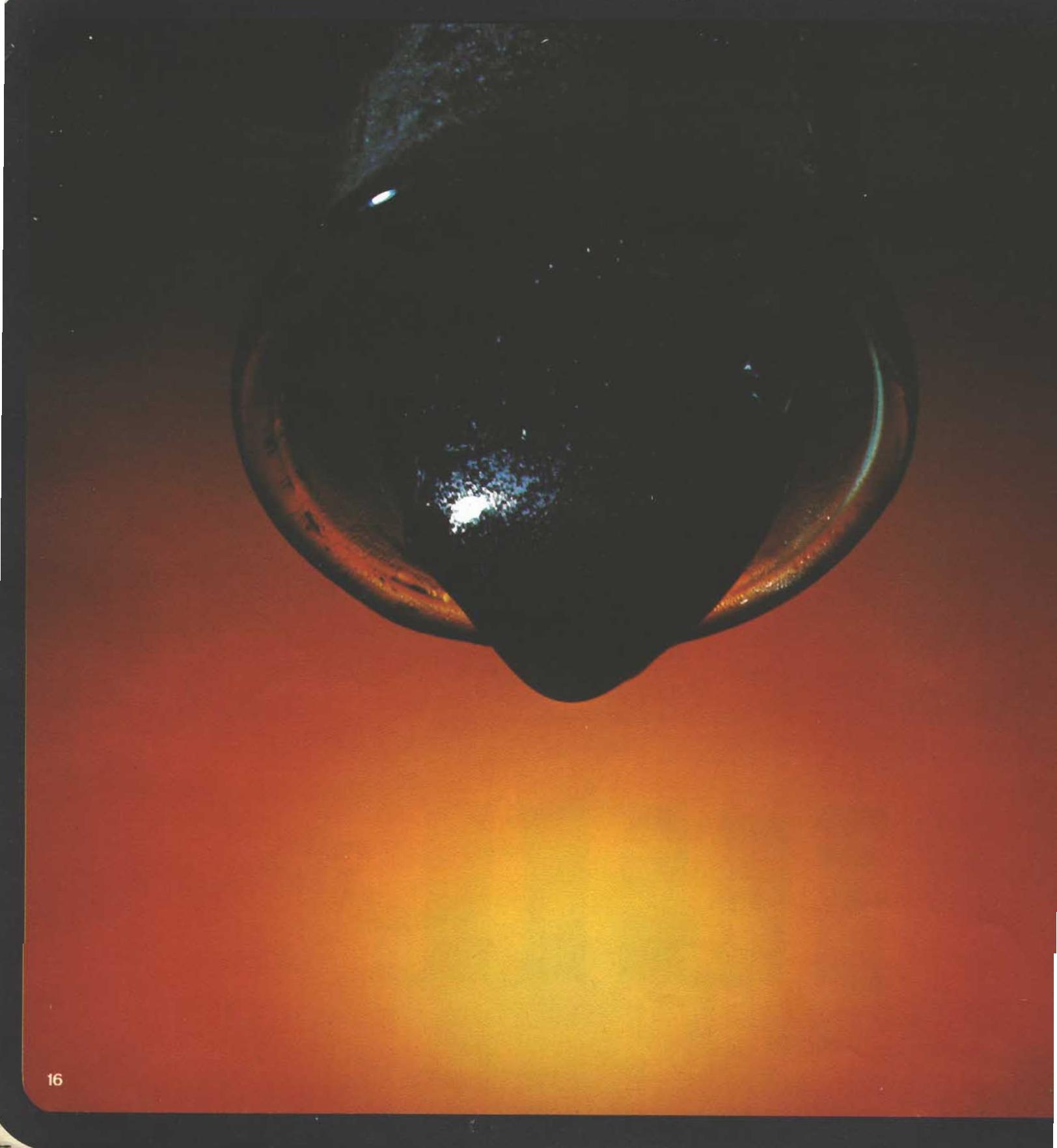
Os investimentos na atividade exploratória alcançaram Cr\$ 855 milhões. ■

RESERVA E PRODUÇÃO NACIONAL DE GÁS NATURAL 1969 / 1973



RESERVA E PRODUÇÃO NACIONAL DE PETRÓLEO 1969 / 1973





m³ (10.454 mil barris) (16,8%); a Plataforma Continental, com 275 mil m³ (1.730 mil barris) (2,8%) e o Espírito Santo, no campo Fazenda Cedro, com 36 mil m³ (226 mil barris) (0,4%).

A produção de líquido de gás natural (LGN) elevou-se a 226 mil m³, provenientes das duas fábricas de gasolina natural, que operam na Região de Produção da Bahia.

No que se refere ao gás natural, foram produzidos 1.180 milhões de m³, quase todos vinculados à produção de petróleo, contribuindo os campos produtores da Bahia com 92,3% desse total.

A utilização de 98 compressores, com a potência total de 56.000 H.P., associada a uma rede de 292 km de gasodutos no Recôncavo Baiano, possibilitou uma elevação do aproveitamento do volume de gás produzido na Região de Produção da Bahia (RPBA) que, ao se encerrar o ano, alcançou 85% desse volume. O gás movimentado é empregado, quer nos trabalhos de recuperação secundária, quer no fornecimento a indústrias diversas, além de ser consumido pela própria Empresa, dele se retirando o LGN nas duas fábricas de gasolina natural, antes de sua utilização nas atividades acima mencionadas. Às indústrias instaladas na Bahia, foram fornecidos 281 mil m³/dia, volume superior em cerca de 20% ao do ano anterior.

Encontra-se em fase adiantada a construção do Gasoduto Sergipe-Bahia, que permitirá o escoamento de todo o gás produzido nos campos da Plataforma Continental do litoral sergipano, para fornecimento ao Pólo-Petroquímico da Bahia.

Em 1973, utilizaram-se, em atividades de perfuração de exploração, 68,4 sondas-meses, sendo 57,4 em terra e 11,0 no mar. Foram perfurados 54 mil metros, dos quais 46 mil em áreas terrestres e 8 mil no mar. Dos 48 poços terminados, 4 foram no mar (3 produtores de óleo e 1 de gás) e 44 em terra (22 produtores de óleo, 17 para injeção e 5 secos).

As mais importantes obras concluídas ou que tiveram andamento, objetivando a produção de petróleo bruto, ligaram-se a projetos de injeção de água ou gás nos campos da Bahia e de Alagoas-Sergipe, a fim de estimular os respectivos reservatórios e melhorar o fator de recuperação. Além disso, foram terminadas as obras de construção da Estação Coletora de Fazenda Cedro e do sistema de escoamento para base de Vitória, no Espírito Santo. Por outro lado, concluiu-se o lançamento do oleoduto de 56 cm (22"), com 16 km de extensão, para o escoamento da produção do campo de Caioba, o qual deverá entrar em operação no decorrer de 1974. Também concluíram-se as instalações auxiliares das plataformas do campo de Guaricema e da Estação de Produção de Atalaia, o que permitiu a entrada em produção efetiva do aludido campo.

Foram investidos nas atividades de produção Cr\$ 285 milhões. ■

A entrada em operação do campo de Guaricema, na plataforma continental de Sergipe, de poços do novo campo de Remanso, no Recôncavo Baiano e do campo Fazenda Cedro, em São Mateus, no Espírito Santo, permitiu que a produção de petróleo bruto atingisse 9.876 mil m³ (62.120 mil barris), ou seja, 1,7% superior à de 1972, índices esses que se devem, inclusive, ao contínuo esforço da Empresa nas atividades de recuperação secundária.

Nesse particular, convém salientar que a operação dos sistemas de injeção e recuperação, já concluídos, continuou a merecer especial atenção, com o objetivo de se manter os níveis de produção dos diversos campos, retardando, assim, tanto quanto possível, o seu natural declínio e elevando-se o volume total a ser produzido dos reservatórios.

Dos 9.876 mil m³ (62.120 mil barris) obtidos em 1973, os campos baianos participaram com 7.903 mil m³ (49.710 mil barris) (80%); os de Sergipe e Alagoas, com 1.662 mil



O processamento de petróleo pelo parque de refinação da Empresa, inclusive refinaria da subsidiária Companhia de Petróleo da Amazônia-COPAM, alcançou 42,6 milhões de m³ (268 milhões de barris), ou seja, cerca de 22% acima do nível verificado em 1972. Isso traduz um ritmo de operação superior à capacidade instalada nessas unidades, mediante utilização racional das folgas do projeto das novas unidades de destilação, inauguradas em 1972 nas Refinarias de Paulínia (REPLAN), de Duque de Caxias (REDUC) e de Cubatão (RPBC).

Em decorrência desse elevado nível operacional, foram obtidos expressivos acréscimos na produção de derivados, cabendo destacar o gás liquefeito (+ 28%), os óleos combustíveis (+ 22%), as gasolinas automotivas (+ 17%) e óleo diesel (+ 16%). Por outro lado, iniciou-se a produção de óleos lubrificantes, enxofre e coque de petróleo.

As aplicações em investimentos, realizadas em 1973, no setor refinação, permitiram a conclusão, prosseguimento ou início de importantes obras, visando ampliar a capacidade de produção nacional de derivados, ou introduzir melhorias operacionais nas atuais unidades.

Na Refinaria de Duque de Caxias (REDUC), entraram em operação normal a Planta de Lubrificantes acabados, para produzir 159 m³/d (1.000 barris/dia) de lubrificantes e as unidades de Tratamento Bender de Querosene de Aviação, destinadas ao tratamento de 3.180 m³/d (20.002 barris/dia) de querosene para jato, enquanto prosseguiram as obras de construção das unidades para a produção de parafinas macro e microcristalinas (93t/dia).

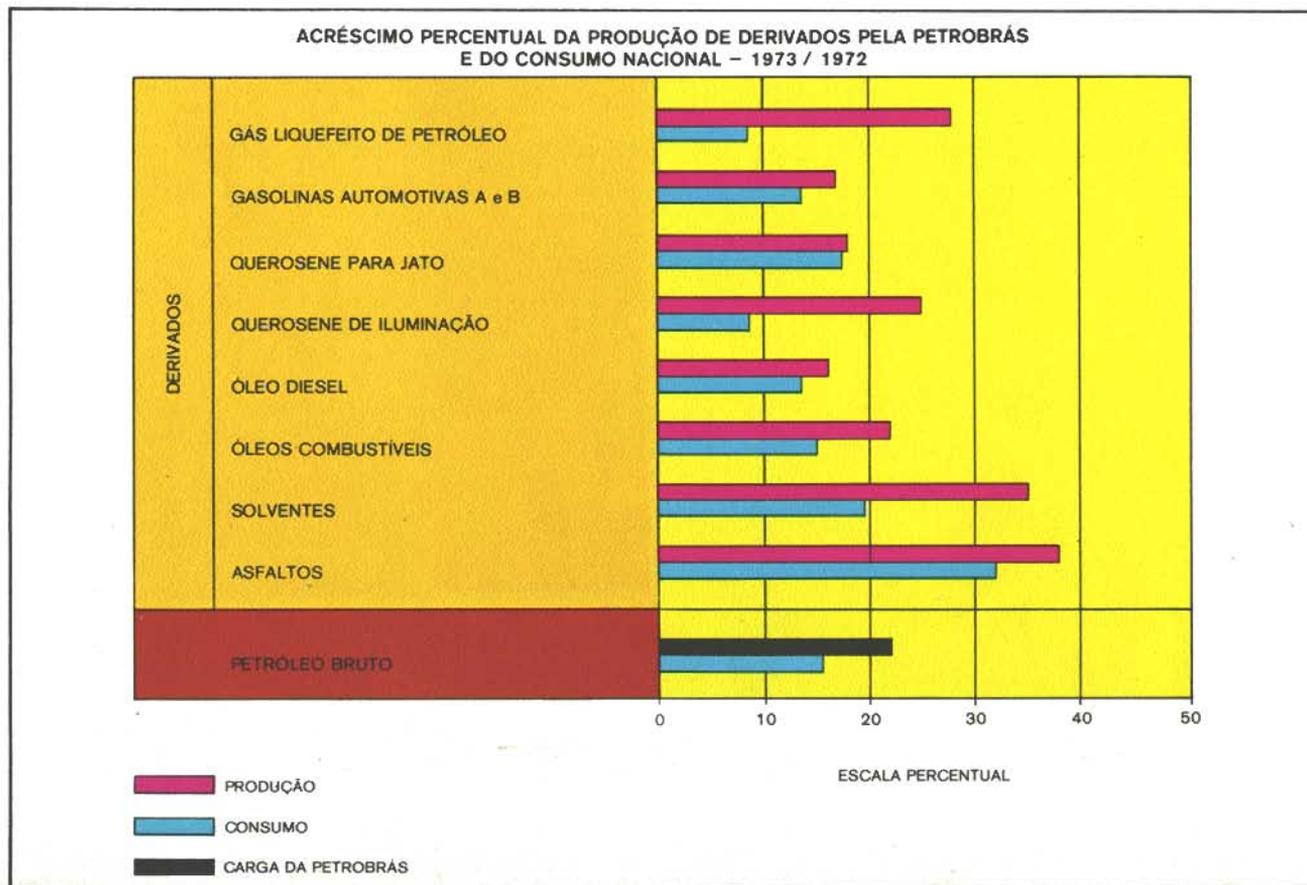
Na Refinaria de Cubatão (RPBC), foram concluídas, entrando em operação, as Unidades de Craqueamento Catalítico Fluido, de Coque de Petróleo e de Tratamento Bender de Querosene de Aviação, para tratamento de 1.590 m³/d (10.001 barris/dia) de querosene para jato.

Na Refinaria de Paulínia (REPLAN), além de inaugurada a Unidade de Recuperação de Enxofre, tiveram também andamento as obras de expansão de sua capacidade de

armazenamento, com a montagem de novos tanques para petróleo e derivados, e do Sistema de Produção e Escoamento de Solventes, para permitir a produção e o fornecimento de 180 mil m³/ano (1.132 mil barris/ano) de solventes, além de nafta para petroquímica.

Na refinaria de Mataripe (RLAM), foi iniciada a produção de propeno e entrou em operação a Unidade ampliada de Craqueamento Catalítico, que passou a processar mais 1.050 m³/dia (6.604 barris/dia), enquanto prosseguiram os trabalhos de modernização das unidades de Lubrificantes Básicos com capacidade de 500 m³/dia (3.145 barris/dia).

Nas Refinarias de Betim (REGAP) e de Canoas (REFAP), entraram em fase de acabamento as unidades de Dessulfuração de Gases e Recuperação de Enxofre (20 t/dia em cada unidade), além de começarem a produzir aguarrás mineral. Na Refinaria de Canoas, foi iniciada a construção da



Planta de Solventes, que produzirá 40 mil m³/ano (252 mil barris/ano) de hexano e outros tipos de solventes.

Cabe destacar, ainda, o andamento satisfatório imprimido às obras do programa de tancagem adicional, que propiciará maior volume do armazenamento de petróleo (+16%) e de derivados (+34%).

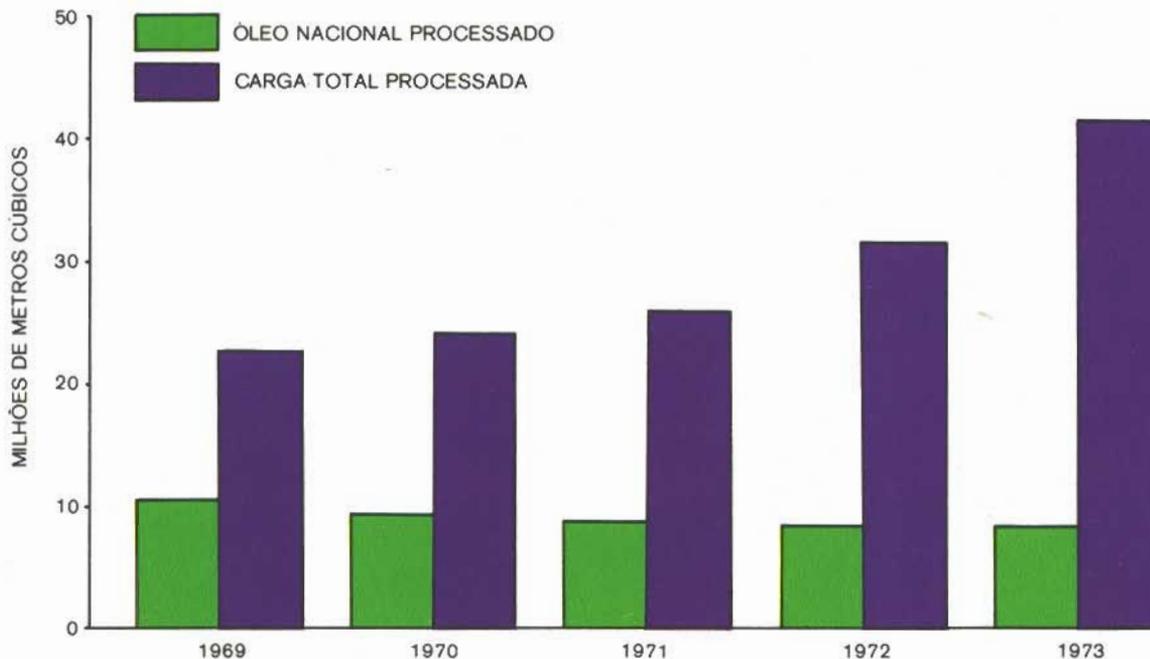
Finalmente, integrando o programa de expansão do parque de refinação do País, as seguintes obras de grande porte prosseguiram em plena execução: construção da Refinaria de Araucária, no Paraná, com capacidade de processar 20 mil m³/dia (126 mil barris/dia); ampliação da Refinaria de Mataripe, Bahia, para mais 8 mil m³/dia (50 mil barris/dia); ampliação da Refinaria de Paulínia, São Paulo, em mais 20 mil m³/dia (126 mil barris/dia).

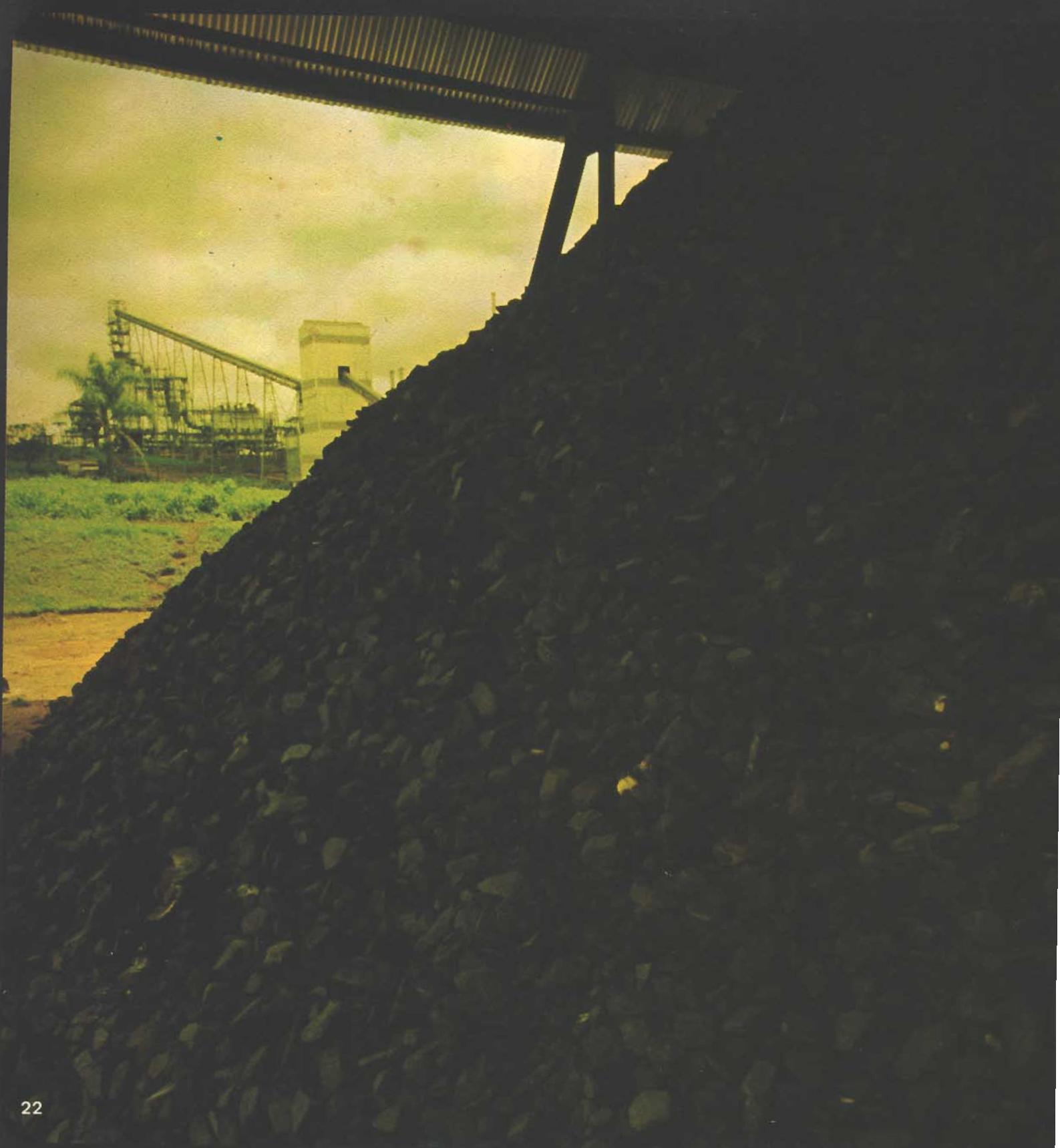
Somaram Cr\$ 978 milhões os investimentos realizados, em 1973, na área de refinação. ■

ESTRUTURA DE REFINO DA PETROBRÁS

1973		
ESPECIFICAÇÃO	VOLUME PRODUZIDO 1.000 m ³	PARTICIPAÇÃO %
Gás liquefeito	2.369	5,63
Nafta	1.479	3,51
Gasolinas	11.959	28,37
Querosene	792	1,87
Querosene para jato	1.217	2,88
Óleo diesel	9.833	23,34
Óleos combustíveis	12.940	30,71
Lubrificantes	104	0,24
Asfaltos	879	2,09
Solventes	171	0,40
Parafinas	47	0,12
Outros	155	0,37
Consumo próprio e perdas	201	0,47
CARGA PROCESSADA	42.146	100,00

**CARGA PROCESSADA PELAS REFINARIAS DA PETROBRÁS
1969 / 1973**



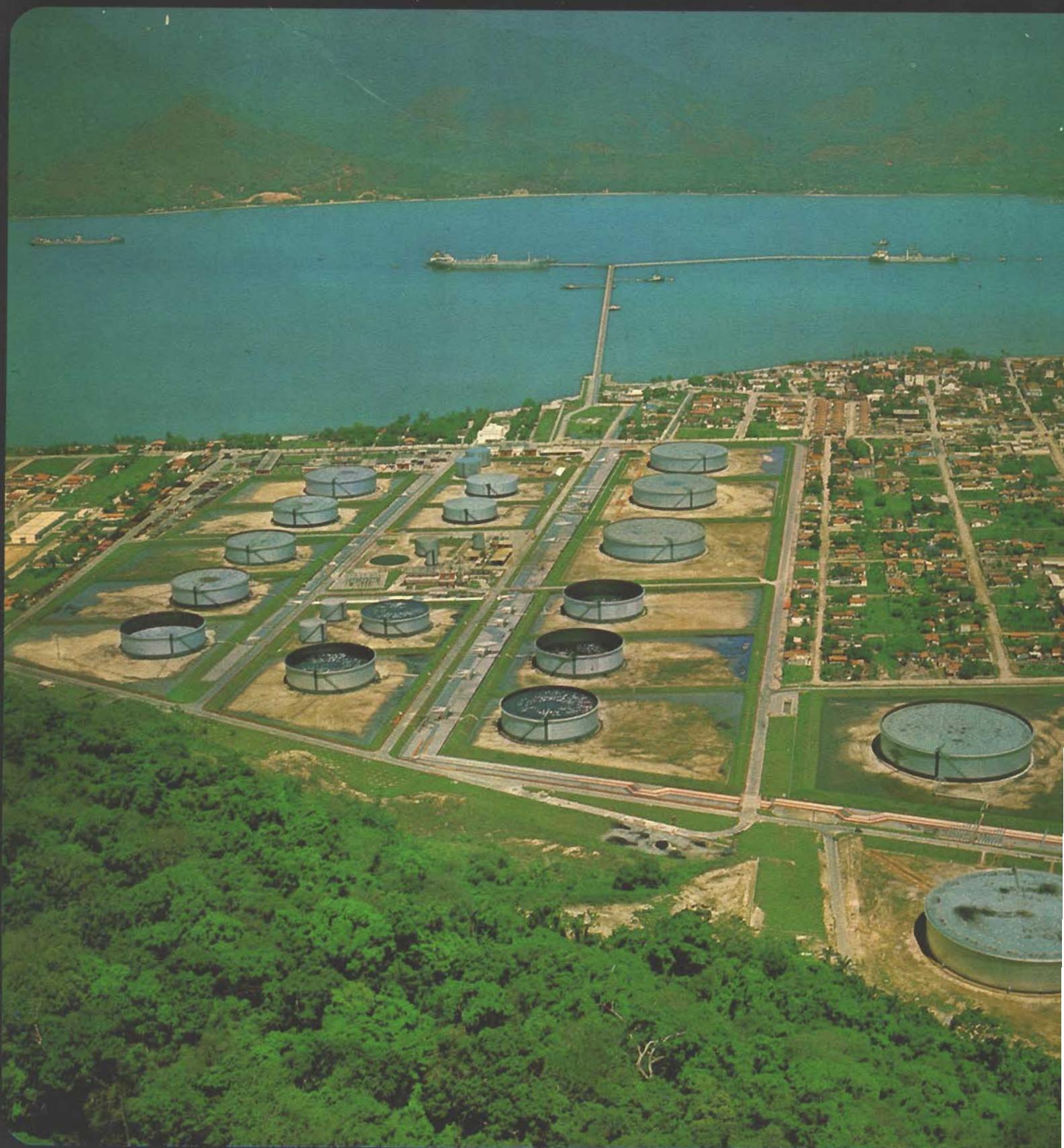


Na Usina do Irati, no Paraná, prosseguiram os testes de operabilidade do processo "Petrosix", objetivando demonstrar sua viabilidade técnica em escala industrial. Os resultados têm sido promissores, permitindo o levantamento de informações de vital importância para o projeto de instalações de grande porte.

Em 1973, entrou em operação, na referida Usina, a unidade de destilação de óleo de xisto, que o ajusta às especificações exigidas para sua comercialização como óleo combustível, sendo produzidos, em escala experimental, óleos combustíveis dos tipos A e C.

As pesquisas geológicas se desenvolveram, não apenas na faixa de ocorrência da Formação Irati, como também em pequenas formações no Estado da Bahia (Formação Santa Brígida) e da Bacia Sedimentar do Amazonas (Formação Curuá), onde foram realizados trabalhos de reconhecimento.

Os investimentos realizados em 1973, nesta atividade, somaram Cr\$ 46 milhões. ■



Em consonância com o crescimento do mercado nacional de petróleo e derivados, o sistema de transporte prosseguiu ampliando-se, em especial no setor dos transportes marítimos, cuja capacidade vem sendo constante e adequadamente expandida com a incorporação de novas unidades, algumas de grande porte e dotadas de instrumentos e demais equipamentos de navegação, que asseguram excelentes índices operacionais.

No decorrer de 1973, foram incorporados à Frota Nacional de Petroleiros três navios de 26 400 TPB cada, construídos no Brasil e mais dois, de 115 550 TPB cada, em estaleiros japoneses. Ainda no Japão, iniciou-se a construção de um navio tipo minério-óleo, de 265 300 TPB, que deverá ser entregue em janeiro de 1974, além de dois outros petroleiros de 276 700 TPB cada, a serem incorporados em abril e julho do referido ano. Os estaleiros nacionais iniciaram a construção do primeiro navio da série encomendada de três, de 116 500 TPB cada, com entrega prevista para janeiro de 1975. Por outro lado, mencionam-se os contratos ultimados com estaleiro da Bélgica, encomendando dois navios de 23 600 TPB, destinados ao transporte de produtos químicos, a serem concluídos em julho de 1975 e março de 1976, respectivamente. Ainda em estaleiros nacionais, foram encomendados mais quatro navios, de 26 400 TPB cada, iniciando-se a construção do primeiro dessa série, com incorporações previstas para abril e agosto de 1975 e janeiro e maio de 1976. Quase ao findar o ano, a PETROBRÁS fez encomenda, também a estaleiro nacional, de quatro navios petroleiros, de 276 700 TPB cada, estimando-se as respectivas entregas para novembro de 1978, abril, agosto e dezembro de 1979.

Ao encerrar-se o exercício, a Frota Nacional de Petroleiros dispunha de 37 navios, com capacidade total de 1 258 mil toneladas de porte bruto. Mercê das construções já contratadas, a PETROBRÁS deverá alcançar, em 1979, ano previsto para término do atual programa de expansão naval, um total de 58 navios correspondendo a, aproximadamente, 4 milhões de toneladas de porte bruto.

A carga movimentada por navios próprios e afretados alcançou 49,1 milhões de toneladas métricas, cabendo à cabotagem 10,4 milhões e ao longo curso 38,7 milhões, registrando-se acréscimos de 10,6% na cabotagem e de 59,3% no longo curso, em relação ao ano precedente.

Nessa movimentação foram produzidas 293,3 bilhões de toneladas-milhas, contra 177,4 bilhões em 1972, com um aumento de 67,6% no longo curso e de 11,5% na cabotagem sobre 1972.

Nos terminais e oleodutos prosseguiram diversas obras de ampliação e modernização. Merecem destaque os seguin-

tes estudos e projetos em andamento: construção do Terminal da Baía da Ilha Grande (TEBIG), destinado a receber navios de até 500 000 TPB; sistema de oleodutos Barueri-Utinga, que se integrará no sistema da Rede Ferroviária Federal (Santos-Jundiaí) com o oleoduto Paulínia-Barueri; construção de uma linha de 40,6 cm (16"), para óleo combustível, com extensão de 100 km, ligando a refinaria de Paulínia (REPLAN) à Base de Barueri. Em fase ainda preliminar de estudos encontram-se as seguintes obras: oleoduto, ligando o Terminal de São Sebastião (TEBAR) às refinarias de Paulínia (REPLAN) e de São José dos Campos (REVAP); oleoduto para abastecer a refinaria de Betim (REGAP); oleoduto, com 56,0 cm (22") de diâmetro e vazão final de 30 mil m³ por dia (189 mil barris/dia), para atender às necessidades decorrentes das ampliações da refinaria de Canoas (REFAP).

Por outro lado, em fase inicial de construção, encontram-se: o Terminal Marítimo de São Francisco do Sul (TEFRAN), localizado em Santa Catarina, com a finalidade de receber, armazenar e transportar o petróleo destinado à futura Refinaria de Araucária (REPAR), com capacidade de atendimento de petroleiros de até 200 000 TPB; o oleoduto ligando o terminal à Refinaria, que terá comprimento aproximado de 120 km, diâmetro de 76,2 cm (30") e vazão inicial de cerca de 41 000 m³ por dia (257 890 barris/dia) e final de 64 000 m³ por dia (402 560 barris/dia).

No tocante aos terminais e oleodutos em operação, prosseguiram as obras de melhoria operacional, destacando-se: Terminais e Oleodutos do Rio de Janeiro e Guanabara (TORGUÁ), com a entrada em operação do Oleoduto Santa Cruz-Volta Redonda (OSVOL), para abastecer de óleo combustível a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) e a Usina Termo-Elétrica de Furnas (Santa Cruz), a instalação do oleoduto de 25,4 cm (10"), que permitirá à Refinaria Duque de Caxias (REDUC) abastecer de querosene de aviação o Aeroporto Internacional Principal do Brasil e a construção de um tanque com a capacidade para 13 600 m³ (85 500 barris), na Ilha D'Água, para armazenamento de óleo combustível; Terminal Marítimo Almirante Alves Câmara (TEMADRE), com a construção de novos tanques na área do Mirim, aumentando a capacidade de armazenamento dos derivados nesse local, sendo de mencionar-se que tais tanques se destinam ao armazenamento de óleo diesel, com a capacidade de 21 300 m³ (134 000 barris), óleo lubrificante, com capacidade de 8 600 m³ (54 000 barris), óleo combustível BPF, com capacidade de 12 700 m³ (80 000 barris). Nos demais terminais, registraram-se: o término da construção de um tanque para petróleo, com

72 000 m³ (453 000 barris) no Terminal Marítimo de Carmópolis (TECARMO); a conclusão de um tanque de teto flutuante para petróleo, com a capacidade para 51 200 m³ (322 000 barris) e a construção de dois outros com capacidade respectivas de 51 200 m³ e 72 000 m³ (322 000 e 453 000 barris) no Terminal Marítimo Almirante Soares Dutra (TEDUT); foi, ainda, concluída a dragagem do canal de acesso ao "pier", prosseguimento das obras de ampliação para comportar exportação de petróleo, consistindo em um conjunto de motor-bombas, um sistema de tratamento de lastro dos navios com recuperação do óleo, no total de 14 100 m³ (89 000 barris), três tanques para petróleo, com 73 800 m³ (464 200 barris) cada, ampliação da capacidade de armazenamento de petróleo, constando de 12 tanques de 86 000 m³ (541 000 barris) cada e um tanque de 10 650 m³ (67 000 barris) para óleo diesel no Terminal Marítimo Almirante Barroso (TEBAR).

Finalmente, cabe assinalar a fase preliminar da construção da Estação Intermediária de Santa Isabel, pertencente ao oleoduto São Sebastião-Paulínia, como parte integrante do programa de obras destinado a aumentar para 52 450 m³ por dia (330 000 barris/dia) a vazão final de transferência de petróleo para a Refinaria de Paulínia.

Na atividade de transporte, compreendendo transporte marítimo, terminais e oleodutos, a Empresa investiu Cr\$ 848 milhões no exercício de 1973. ■

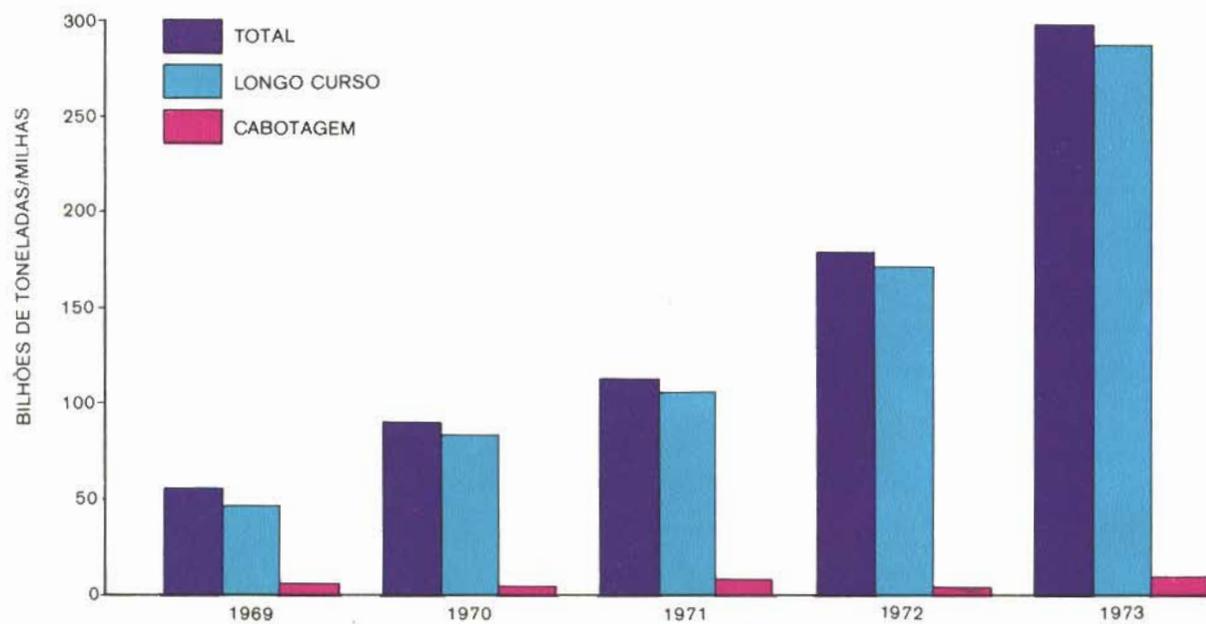
MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS PELOS TERMINAIS
MARÍTIMOS DA PETROBRAS
1973

ESPECIFICAÇÃO	Número de navios atendidos	Carga Movimentada (milhões de m ³)
CARMÓPOLIS (SE)	52	1,8
MADRE DE DEUS (BA)	359	7,4
GUANABARA (GB)	647	22,9
SÃO SEBASTIAO (SP)	953	22,9
TRAMANDAI (RS)	57	4,0

CARGA TRANSPORTADA PELA FROTA NACIONAL
DE PETROLEIROS
1969/1973

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE (milhares de toneladas métricas)				
	1969	1970	1971	1972	1973
CABOTAGEM	11.469	10.477	10.896	9.421	10.341
Navios próprios	10.240	8.823	9.023	6.753	6.838
Navios afretados	1.229	1.654	1.873	2.668	3.503
LONGO CURSO	7.987	12.283	17.085	24.372	38.729
Navios próprios	1.436	3.944	5.097	4.898	5.803
Navios afretados	6.551	8.339	11.988	19.474	32.926

FROTA NACIONAL DE PETROLEIROS
TONELADAS - MILHAS PRODUZIDAS
1969 / 1973





Basicamente, as atividades comerciais da PETROBRÁS se processam em dois setores: o de suprimento, que abastece o mercado interno de petróleo e derivados, atendendo às exigências do consumo, quanto à natureza, quantidade e qualidade dos produtos, em tempo e local predefinidos; e a distribuição, a cargo da Petrobrás Distribuidora S.A. que atende, juntamente com as demais empresas congêneres, diretamente o mercado consumidor de refinados.

Para proporcionar os suprimentos de matéria-prima necessários à operação das refinarias nacionais, a PETROBRÁS importou 41 523 mil m³ (cerca de 261 milhões de barris) de petróleo bruto, nafta e reconstituídos, isto é, 45,9% a mais que no ano precedente. Desse total, 36 914 mil m³ (232 milhões de barris) destinaram-se às refinarias da Empresa, 581 mil m³ (3,7 milhões de barris) à sua subsidiária Companhia de Petróleo da Amazônia - COPAM e 2 824 mil m³ (17,8 milhões de barris) às refinarias particulares. O valor CIF total de tais importações foi de US\$ 1 007 milhões, ao preço CIF médio de US\$ 3.86/barril, contra US\$ 2.83/barril em 1972.

A escassez relativa de petróleo bruto determinou, como era de se esperar, uma escalada de preços. No caso particular do Brasil, o seu CIF médio de importações em 1973 evoluiu da seguinte maneira:

MÊS	US\$/b
Janeiro	3.01
Fevereiro	3.00
Março	3.05
Abril	3.19
Mai	3.22
Junho	3.33
Julho	3.52
Agosto	3.84
Setembro	3.87
Outubro	4.42
Novembro	5.22
Dezembro	5.83 (*)

(*) Em dezembro, os preços de alguns petróleos brutos atingiram a níveis superiores a US\$ 10.00 p/ barril. Os novos preços fixados pelos países da OPEP, para vigorarem a partir do dia 1.º de janeiro de 1974, indicam que o CIF médio deverá ser da ordem de US\$ 13.00 p/barril, caso não ocorram fatos atenuadores no mercado.

Devido à notável expansão do mercado interno impôs-se a importação adicional de derivados, no valor CIF de US\$ 145,7 milhões; nesse total incluem-se US\$ 43,4 milhões, resultantes de acordo de processamento realizado com duas refinarias italianas, para atender às flutuações das necessidades nacionais. Os óleos lubrificantes, a gasolina automotiva e o óleo diesel predominaram entre os derivados importados, absorvendo 27,4%, 16,2% e 17,8%, respectivamente, do valor global das aquisições.

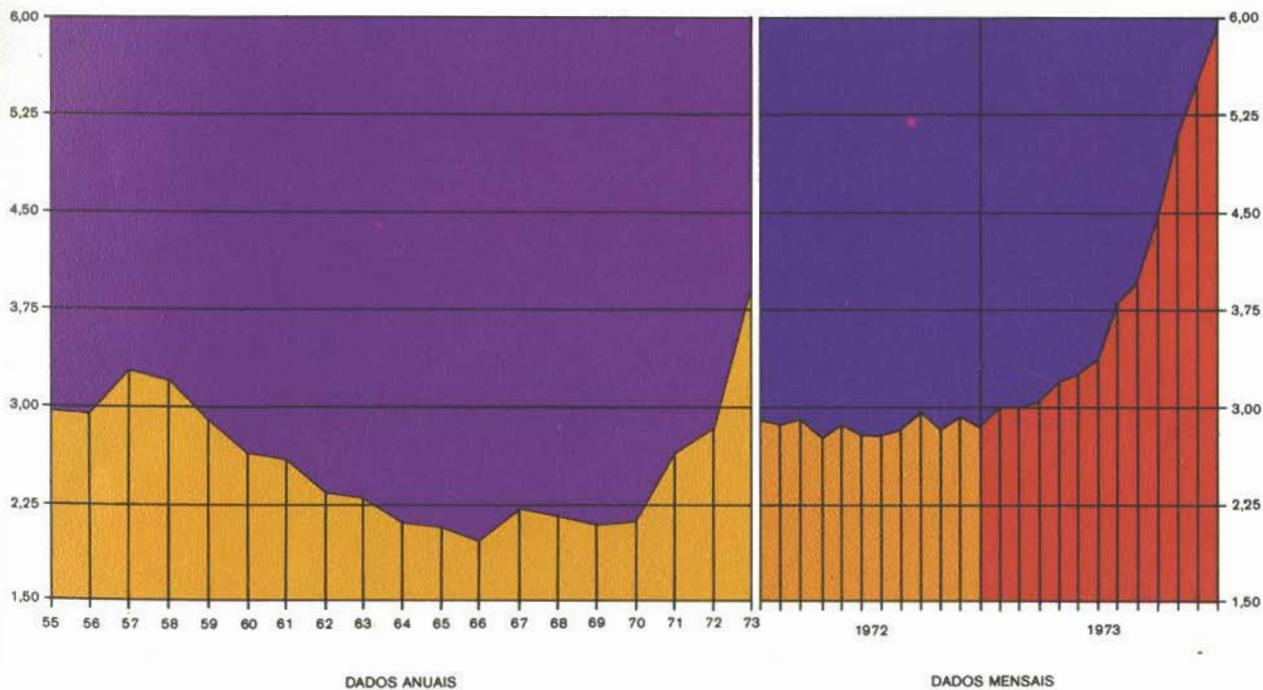
Por outro lado, aproveitando condições favoráveis do mercado internacional, foram vendidos ao Exterior 998 mil m³ (6 277 mil barris) de petróleo no valor global CIF de US\$ 24,7 milhões. Também exportaram-se derivados, no princípio do exercício no valor CIF de US\$ 86,2 milhões, avultando a parcela relativa a óleo combustível (US\$ 34,2 milhões) e a de combustíveis para navios (US\$ 24,7 milhões). O valor global das exportações foi 75% maior do que o verificado no ano anterior. ■

EXPORTAÇÃO DE DERIVADOS 1973	
DERIVADOS	QUANTIDADE (em m ³)
Gasolina automotiva	22.612
Querosene	89.689
Óleo Diesel	368.128
Óleo combustível	1.464.242
Parafinas	5.243
Gasolina de Aviação	6.373
Querosene de Aviação	27.761
Gás Liquefeito de Petróleo	38.113
Combustíveis p/Navios	808.559
Nafta Pesada	100.590

VENDAS DOS PRINCIPAIS DERIVADOS PRODUZIDOS PELA PETROBRAS* 1972/1973			
PRODUTOS	Quantidade (m ³)		Variação % 1973/1972
	1972	1973	
Gás Liquefeito de Petróleo	1.828.542	2.482.773	35,8
Gasolinas Automotivas "A" e "B"	10.192.905	12.129.996	19,0
Querosene	656.882	713.166	8,6
Querosene de Aviação	959.400	1.162.304	21,1
Óleo Diesel	8.337.893	9.013.526	8,1
Óleos Combustíveis	9.510.876	10.154.630	6,8
Cimento Asfáltico	518.031	727.699	40,5
Asfaltos Diluídos	108.448	156.634	44,4
Solventes	128.655	121.601	(5,5)
Eteno	3.592	13.041	263,1
Propeno	63	11.876	18.750,8
Parafinas	41.402	45.489	9,9
Propano	16.176	16.359	1,1
Nafta	630.883	2.124.849	236,8

* Exclui os fornecimentos internos.

PREÇO CIF MÉDIO DE IMPORTAÇÃO DE PETRÓLEO BRUTO 1955 / 1973
DÓLAR POR BARRIL



PETROBRAS



No texto que segue, mencionam-se, no tocante às atuais subsidiárias, apenas os fatos mais relevantes quanto às suas atividades operacionais e de investimento, tendo em vista que elas apresentarão relatório circunstanciado às suas respectivas Assembléias Gerais de Acionistas.

A PETROBRÁS investiu Cr\$ 535 milhões em suas subsidiárias, incluindo a aquisição em 12/10/73 do controle acionário da Refinaria e Exploração de Petróleo "União" S.A.

Petrobrás Química S.A. – Petroquisa

Em 31 de dezembro de 1973, o capital social dessa subsidiária montava a Cr\$ 600 milhões, dos quais Cr\$ 550 milhões tinham sido integralizados.

A PETROQUISA cumpriu, em 1973, mais um período de intensa atividade, não apenas nas unidades operacionais próprias, como em suas subsidiárias e nos doze outros empreendimentos em que também participa, no campo petroquímico. Aumentou sua participação acionária na Petroquímica União S.A., a fim de assegurar recursos para a operação normal dessa Empresa, bem como concluir o seu respectivo projeto; adquiriu 33,1% do capital votante da METANOR S.A. – Metanol do Nordeste e criou a PETROFÉRTIL – Petrobrás Química Fertilizantes S.A., sendo que essa absorveu o antigo Conjunto Petroquímico da Bahia (COPEB).

Na operação de suas unidades próprias, obteve a seguinte produção:

Produtos	Toneladas
Borracha – SBR	103 367
Petrolatex	1 784
Enxofre	2 540
Amônia (*)	7 288
Ácido Nítrico (*)	109 152
Nitrato de Amônio (*)	11 778
Nitrocálcio	83 086
Butadieno (*)	23 101

(*) Produtos intermediários.

À sua produção própria devem ser adicionadas as obtidas nas empresas subsidiárias, a seguir:

Companhia Pernambucana de Borracha Sintética – COPERBO

Produto	Toneladas
Polibutadieno	20 000

Petroquímica União S.A.

Produtos	Toneladas
Eteno	164 800
Propeno	95 500
Butadieno	17 100
Benzeno	60 700
Tolueno	15 900
Xilenos (mistura)	17 200
Orto-xileno	7 400
Gasolina de Pirólise	57 300
GLP	25 100
Resíduos de Pirólise	27 500

PETROFÉRTIL – Petrobrás Química Fertilizantes S.A.

Produtos	Toneladas
Amônia (*)	42 698
Uréia	66 256

(*) Produto intermediário.

Nas empresas coligadas em operação, foram produzidos, em 1973:

CIQUINE – Companhia Petroquímica

Produtos	Toneladas
Octanol	3 480
Butanol	535

POLIOLEFINAS S.A. – Indústria e Comércio

Produto	Toneladas
Polietileno B.D.	68 962

CBE – Cia. Brasileira de Estireno

Produto	Toneladas
Estireno	48 178

Como resultado das atividades operacionais próprias, a PETROQUISA registrou, em 1973, um faturamento bruto de Cr\$ 568 milhões, com um lucro líquido de 55,6 milhões superando, em perto de 79%, o obtido no ano precedente.

Em melhorias e ampliações de suas próprias unidades, a PETROQUISA realizou investimentos totalizando Cr\$ 75 milhões, enquanto canalizou para as empresas coligadas Cr\$ 298 milhões.

Assim, na Fábrica de Borracha Sintética, de Duque de Caxias (RJ), foi concluída a segunda ampliação da Unidade de Copolímero, que elevou sua capacidade de produção de 75 000 t/ano para 110 000 t/ano, tomando-se as providências iniciais para nova ampliação dessa unidade para 165 000 t/ano. Prosseguiram as ampliações da Unidade de Butadieno, de 33 000 t/ano para 65 000 t/ano e do Sistema de Utilidades; na Fábrica de Fertilizantes de Cubatão (SP), ficaram concluídas e entraram em operação as novas unidades de ácido nítrico diluído e de concentrado, assim como a Unidade de Recuperação de Enxofre, que começou a operar em agosto.

Nas subsidiárias, foram executadas, ou prosseguiram em andamento, as seguintes obras, estudos e projetos:

- Petroquímica do Nordeste - COPENE Ltda.: executados trabalhos de terraplenagem para construção da Central de Utilidades e Central de Matérias-Primas do Pólo Petroquímico da Bahia e desenvolvidos estudos e projetos das fábricas, que constituirão o referido complexo;
- PETROFÉRTIL - Petrobrás Química Fertilizantes S.A.: tiveram andamento os trabalhos de ampliação da fábrica, visando obter produção anual de 360 mil toneladas de amônia e 346 mil de uréia;
- Petroquímica União S.A.: entrou em final de construção a Fase II do projeto que elevará a capacidade de produção do complexo para 900 000 t/ano de produtos básicos para a indústria petroquímica;
- Cia Pernambucana de Borracha Sintética - COPERBO: concluída a adaptação da unidade industrial para produção de borracha tipo SBR pelo processo "em solução", bem como prosseguiram os estudos para produção de poliisopreno;
- NITRIFLEX S.A. - Indústria e Comércio: assinado contrato para montagem das instalações industriais, a iniciar-se em princípios de 1974, que produzirão 10 000 t/ano de borrachas nitrílicas, látices e resinas especiais e 7 500 t/ano de resina ABS.

Nas empresas coligadas da PETROQUISA foram registrados os seguintes eventos:

- OXITENO S.A. - Indústria e Comércio: início da fase de pré-operação, em novembro, e inauguração em dezembro.

- CIQUINE - Cia. Petroquímica: conclusão da construção do projeto octanol-butanol e andamento dos trabalhos de implantação da unidade de produção de 6 400 t/ano de anidrido maleico. Concluído o estudo do projeto, para construção de um complexo destinado a produzir 7 500 t/ano de acetato de vinila e derivados acéticos;
- Isocianatos do Brasil S.A.: concluído o detalhamento do respectivo projeto, devendo a construção ser iniciada em 1974. Produzirá 23 000 t/ano de di-isocianato de tolueno, prevendo-se o início das operações para o segundo semestre de 1976;
- METANOR S.A. - Metanol do Nordeste: prosseguiram as obras de construção da unidade industrial, que deverá ficar pronta no segundo semestre de 1975, produzindo 60 000 t/ano de metanol puro;
- PRONOR - Produtos Orgânicos S.A.: entrou em fase final o projeto para construção da unidade de 60 000 t/ano de DMT (di-metiltereftalato), com o início das obras em 1974 e término previsto para 1976;
- NITROCARBONO S.A.: também em fase final de projeto, será construída de 1974 a 1976, para produzir 35 000 t/ano de caprolactama, matéria-prima para o "nylon-6" e 63.000 t/ano de sulfato de amônio como produto secundário.

Ainda, no decorrer do ano, entraram em fase de avaliação técnico-econômica os projetos das empresas coligadas abaixo:

- Fisiba Petroquímica Ltda.: produção de 25 000 t/ano de acrilonitrila, já tendo sido contratada a tecnologia;
- CPC - Petroquímica Camaçari Ltda.: produção de 100 000 t/ano de policloreto de vinila (PVC) e 150 000 t/ano de cloreto de vinila monômero (MVC);
- Estireno do Nordeste Ltda.: produção de 100 000 t/ano de estireno e 45 000 t/ano de poliestireno;
- BUTIFLEX - Indústria e Comércio Ltda.: projeto para produção de borracha butílica.

Petrobrás Distribuidora S.A.

Do capital autorizado de Cr\$ 400 milhões, foram integralizados, em 1973, mais Cr\$ 115 milhões, totalizando Cr\$ 345 milhões. Manteve, no seu segundo ano de atividade, uma posição destacada no mercado nacional de derivados de petróleo.

Suas vendas alcançaram 10 287 milhões de m³ (64 705 milhões de barris) de derivados diversos, aumentando de 42,3% em relação a 1972. A esse quantitativo correspondeu um faturamento de Cr\$ 4 bilhões, superior em 66,6% ao do ano precedente, resultando num lucro líquido de Cr\$ 135,3 milhões (+ 44%), já deduzido o Imposto de Renda.

Cabe destacar que, na segunda metade do ano, a PETROBRÁS DISTRIBUIDORA S.A. fez lançamento no mercado da linha de óleos lubrificantes básicos "LUBRAX", produzidos pela PETROBRÁS. Também deve ser ressaltada sua participação crescente no mercado de combustíveis de aviação, alcançando 35% desse mercado, em 1973. Assim, além de suprir substancialmente as necessidades da Força Aérea Brasileira (FAB), atendeu grande parte da demanda das grandes companhias nacionais de aviação, utilizando instalações próprias construídas em aeroportos comerciais do País.

Em sua atuação, no mercado de vendas diretas ao consumidor, a subsidiária contou com doze Distritos Regionais de distribuição e quatorze Bases de Provitamento, com jurisdição em todo o território nacional.

Foram concluídas no ano as obras de ampliação de quatro Bases de Provitamento (Brasília, Goiânia, Canoas e Recife), a construção das Bases de Cuiabá e de Itaituba e instalado o Distrito de Santos.

Paralelamente, expandiu sua rede de postos de serviços, dispondo atualmente de 1 500 unidades.

Os investimentos realizados no exercício de 1973 alcançaram o montante de Cr\$ 124,9 milhões.

Petrobrás Internacional S.A. – Braspetro

Em 31 de dezembro de 1973, o capital social autorizado dessa subsidiária alcançava Cr\$ 200 milhões, com Cr\$ 50 milhões já integralizados.

Consoante seus objetivos básicos – a exploração de áreas petrolíferas fora do território brasileiro, com vistas ao suprimento de matéria-prima às refinarias nacionais – a BRASPETRO ultimou, no decorrer do ano, as operações a seguir mencionadas:

a) na Colômbia, associou-se à COLBRAS – Petroleos Colombo-Brasileiros S.A., para desenvolver trabalhos exploratórios em área de 20 mil km², nas bacias de Yari e Refúgio.

Na concessão obtida no Alto Magdalena, o esforço exploratório ali desenvolvido começou a produzir resultados satisfatórios, reforçando as perspectivas no tocante às reservas petrolíferas dessa área, assinalando-se inclusive pequena produção comercial de petróleo;

b) no Iraque, em associação com Iraq National Oil Co. (INOC), assegurou a exploração de três áreas, estando previsto para o primeiro semestre de 1974, a perfuração de um poço pioneiro;

c) no Egito, firmou contrato com a Egyptian General Petroleum Company (EGPC), prevendo operações em concessão de 18 mil km², no vale do Nilo, ao sul de Cairo e na bacia do Deserto Ocidental;

d) em Madagascar, juntamente com a CHEVRON Overseas Petroleum Inc., efetuou trabalhos de detalhamento sísmográfico;

e) no Irã, associou-se à Mobil Oil Corporation para explorações no Estreito de Hormoz (Golfo Pérsico), onde estão em andamento levantamentos sísmicos;

f) finalmente, no Mar do Norte, participa do Consórcio BRASAMINOR, candidatando-se à obtenção de concessões nessa área.

Cabe acentuar, também, o início da participação na atividade de refino no Exterior, mediante acordo de processamento em duas refinarias na Itália, firmado pela PETROBRÁS, no total de 7 235 m³ diários (45 508 barris/dia) de petróleo bruto. Essa medida objetiva atender às necessidades do mercado nacional.

Nas associações em foco e nas tarefas exploratórias consequentes, os investimentos, no ano, somaram US\$ 12 milhões.

Companhia de Petróleo da Amazônia – Copam

O capital social da COPAM foi aumentado para Cr\$ 37 699 200,00, em 27 de dezembro último, no qual a PETROBRÁS participa com 33,6%, detendo, entretanto, 67,7% do capital votante.

A COPAM processou, no decorrer de 1973, um volume equivalente a 534 mil m³ (3 359 mil barris) de petróleo bruto, ou seja, mais 8,5% que no ano de 1972.

O faturamento alcançou Cr\$ 222 milhões (18% superior ao de 1972), proporcionando lucro operacional de Cr\$ 23 milhões.

Diversos empreendimentos foram realizados nessa subsidiária, visando melhorias operacionais da unidade, destacando-se, ainda, a ampliação de sua capacidade de tancaagem. Prosseguiram, por outro lado, os estudos para ampliação da capacidade de refino da COPAM.

Os investimentos desta subsidiária, em 1973, montaram a Cr\$ 11,5 milhões. ■



Com o término da construção de sua sede na Cidade Universitária, na Ilha do Fundão, na Guanabara, o Centro de Pesquisas e Desenvolvimento passou a ocupar novas instalações que oferecem aos pesquisadores condições adequadas ao melhor cumprimento de suas tarefas.

Dentre os programas levados a efeito pelo Centro de Pesquisas e Desenvolvimento merecem destaque: o estudo do Programa de Reconhecimento da Margem Continental Brasileira (Projeto REMAC), através de levantamentos oceanográficos, geológicos e geofísicos; modelos de sedimentação pelo estudo de geologia de sedimentos recentes; estudo de Métodos de Recuperação Secundária e Acondicionamento de Fluidos; desenvolvimento de Modelos Matemáticos para Engenharia de Reservatórios e o estudo da Eficiência da Varredura em Reservatórios de Petróleo.

Em conjunto com os técnicos da Superintendência da Industrialização do Xisto, prosseguiram os estudos sobre o xisto pirobetuminoso do Irati, e em unidades-piloto de hidrogenação catalítica e de craqueamento catalítico projetadas e montadas pelos próprios pesquisadores do Centro foram tratadas amostras de óleo de xisto, com o objetivo de produzir derivados dentro das especificações para o consumo. Por outro lado, deu-se início ao projeto de unidades-piloto de múltiplo propósito, para estudos de petroquímica e polímeros e de tecnologia de plásticos e látexes sintéticos.

Em consonância com as diretrizes do Programa de Desenvolvimento de Pessoal, foram realizados, no País, 481 planos, visando a formação e o aperfeiçoamento de 6 872 participantes, dentre empregados (inclusive de outras Empresas), estudantes e aprendizes. Desse total, 163 treinandos eram recém-egressos de escolas superiores e 84 menores, que receberam aprendizagem industrial aproveitando o acordo que a PETROBRÁS mantém com o SENAI. No Exterior, foram treinados 87 empregados. ■



Assembléias Gerais de Acionistas

Em 1973, foram realizadas uma Assembléia Geral Ordinária e duas Assembléias Gerais Extraordinárias.

A Assembléia Geral Ordinária, em 23 de março, aprovou por unanimidade o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultados e de Lucros Acumulados, relativos ao exercício de 1972.

A Assembléia Geral Extraordinária do dia 23 de março reelegeu, também por unanimidade, para o Conselho de Administração, em consonância com o disposto no artigo 19, parágrafo 1.º, letras c e d, da Lei n.º 2 004, de 3 de outubro de 1953, e no artigo 23, incisos III e IV e parágrafo único, dos Estatutos da Sociedade, os seguintes Conselheiros, ambos com mandato de três anos, contados a partir de 5 de fevereiro: Marechal Ademar de Queiroz, pelas pessoas jurídicas de direito público, exceto a União, e o Engenheiro Inack Carvalho do Amaral, pelas pessoas físicas e jurídicas de direito privado. Nessa mesma Assembléia, foi deliberado, por unanimidade, a homologação do aumento do capital social da PETROBRÁS, autorizado em Assembléia Geral Extraordinária de 7 de julho de 1972, de CR\$ 4 185 705 600,00 para CR\$ 5 943 701 952,00, subscrito e integralizado na forma aprovada pela referida Assembléia.

A Assembléia Geral Extraordinária, realizada no dia 18 de setembro resolveu, por unanimidade, nos termos da proposta do Conselho de Administração, autorizar: a elevação do capital social da Empresa, de Cr\$ 5 943 701 952,00 para Cr\$ 7 132 442 342,00, constituído de 6 697 717 294 ações ordinárias nominativas de Cr\$ 1,00 cada uma, no valor de Cr\$ 6 697 717 294,00 e 434 725 048 ações preferenciais nominativas ou ao portador, de Cr\$ 1,00 cada uma, no valor de Cr\$ 434 725 048,00, conforme se especifica: incorporação do valor de Cr\$ 1 188 740 390,00 (20%), utilizando-se o total da Reserva Para Manutenção do Capital de Giro Próprio, na importância de Cr\$ 183 000 000,00 e parte da correção monetária do ativo, no valor de Cr\$ 1 005 740 390,00; a distribuição de uma ação nova para cada cinco antigas possuídas da mesma natureza, como bonificação e, para as frações resultantes, adoção do seguinte critério:

- a) prazo de 30 dias para que os acionistas providenciassem entre si, particularmente ou em Bolsa, os acertos de suas frações;
- b) findo o prazo acima, as ações resultantes das frações subsistentes, seriam vendidas na Bolsa e o produto dessa venda levado a um fundo para futuro aumento de capital.

Aprovou, ainda, a manutenção dos lucros acumulados, no montante de Cr\$ 1 978 031 305,96, para futuras destinações e a conseqüente alteração do artigo 5.º dos Estatutos da Sociedade, observado o disposto no artigo 8.º da Lei n.º 2 004, de 3 de outubro de 1953.

Conselho de Administração

O Conselho de Administração, órgão de orientação e direção superior da Empresa e suas subsidiárias, de acordo com as normas estatutárias, realizou 25 reuniões.

Diretoria Executiva

A Diretoria Executiva, reuniu-se 92 vezes no decorrer do ano. Por Decreto do Excelentíssimo Senhor Presidente da República, de 9 de maio, foi reconduzido ao cargo de Diretor da PETROBRÁS, o Vice-Almirante Floriano Peixoto Faria Lima. Ainda por Decreto, datado de 6 de julho, o Excelentíssimo Senhor Presidente da República concedeu exoneração ao General de Exército Ernesto Geisel, do cargo de Presidente da Empresa. Por Decreto da mesma data, concedeu exoneração ao Vice-Almirante Floriano Peixoto Faria Lima do cargo de Diretor, nomeando-o Presidente da PETROBRÁS.

Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal realizou 14 reuniões em 1973, objetivando o exame e emissão de parecer sobre assuntos de sua alçada, conforme disposto na Lei das Sociedades por Ações.

Relações com o Poder Público

A PETROBRÁS manteve permanente contato com o Ministério das Minas e Energia, a que está jurisdicionada e com o Conselho Nacional do Petróleo recebendo, sempre, a melhor atenção no trato das matérias de interesse para suas atividades.

Administração Geral

Em 1973 iniciou-se a ocupação do Edifício-Sede, onde até meados de 1974 todos os órgãos da Administração Central deverão estar sediados. ■



Os negócios da Empresa prosseguiram em expansão no exercício social de 1973, o que se reflete no volume do faturamento registrado, superior em 42,8% ao do exercício anterior.

Nesta parte do Relatório, os senhores acionistas encontrarão demonstrações financeiras do exercício encerrado, comentários sobre os principais fatos financeiros e contábeis ocorridos no período, e a proposta de destinação do resultado.

Resultados Financeiros do Exercício

O faturamento derivado de vendas de produtos de petróleo e serviços realizados alcançou Cr\$ 18 398 234 mil, ou seja, mais 42,8% em relação ao ano anterior. Desse valor deduzidos Cr\$ 7 168 487 mil referentes a Imposto Único e Outros Encargos, resulta um faturamento líquido de Cr\$ 11 229 747 mil, com um acréscimo de 48,8% em relação ao de 1972.

O lucro do exercício antes da provisão para imposto de renda foi de Cr\$ 2 156 181 mil, superior em 21,0% ao do ano precedente.

Os gastos com pesquisas e perfurações de poços secos atingiram o expressivo valor de Cr\$ 875 889 mil, totalmente amortizados no exercício, sendo Cr\$ 295 635 mil, contra o lucro operacional e Cr\$ 580 254 mil contra reserva (Recursos do Decreto-Lei 1 091, de 12.3.70, Lei 4287, de 3.12.63 e 1221/72 de 15.5.1972).

Destinação do Resultado

Conforme se verifica na Demonstração de Resultados e de Lucros Acumulados, o lucro líquido do exercício, após deduzida a provisão para Imposto de Renda (Cr\$ 65 000 mil), foi de Cr\$ 2 091 181 mil. A esse valor adicionam-se Cr\$ 2 628 544 mil, correspondentes aos lucros acumulados do exercício anterior e Cr\$ 8 898 mil, referentes às reversões de reservas e provisões não utilizadas. Do total assim obtido deduziram-se Cr\$ 650 513 mil relativos à apropriação de dividendos e participações, aprovados para 1972, chegando-se ao montante de lucros acumulados neste exercício, ou seja, Cr\$ 4 078 111 mil, do qual Cr\$ 540 425 mil foram destinados à constituição das seguintes reservas:

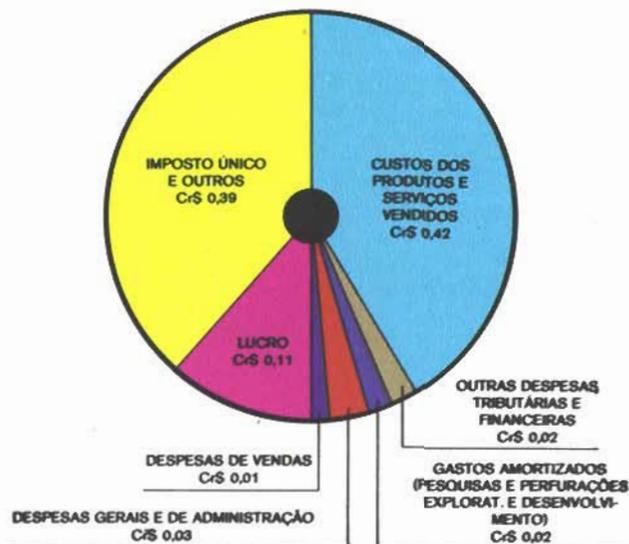
- a) Cr\$ 19 292 mil - Reserva para Contingências;
- b) Cr\$ 254 000 mil - Reserva para Manutenção de Capital de Giro Próprio;
- c) Cr\$ 35 662 mil - Reserva Estatutária para Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico;
- d) Cr\$ 23 312 mil - Reserva proveniente de Correção Monetária de Títulos Mobiliários;
- e) Cr\$ 37 714 mil - Reserva proveniente de Dividendos recebidos em Dinheiro;
- f) Cr\$ 170 445 mil - Reserva Especial.

Após as apropriações acima mencionadas, resultaram Lucros Acumulados, à disposição da Assembléia Geral Ordinária, no montante de Cr\$ 3 537 686 mil. O Conselho de Administração da Petrobrás propõe aos Senhores Acionistas a seguinte destinação a ser dado ao valor em apreço:

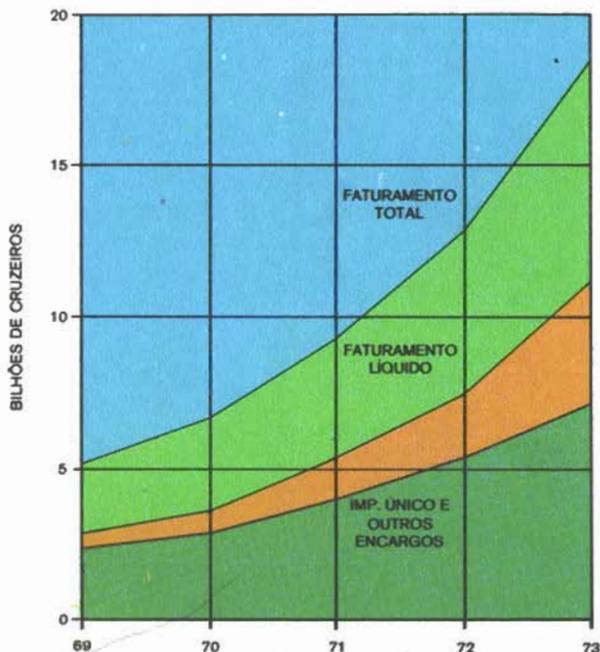
- Dividendos Cr\$ 753.661.407,50
- Participações Estatutárias:
- Presidente, Diretores e Conselheiros 425.000,00
- Empregados Cr\$ 84.000.000,00
- Lucros Acumulados Cr\$ 2.699.599.486,06

Os Dividendos foram calculados à taxa de 12%, "pro rata temporis", tanto para as ações ordinárias como para as ações preferenciais.

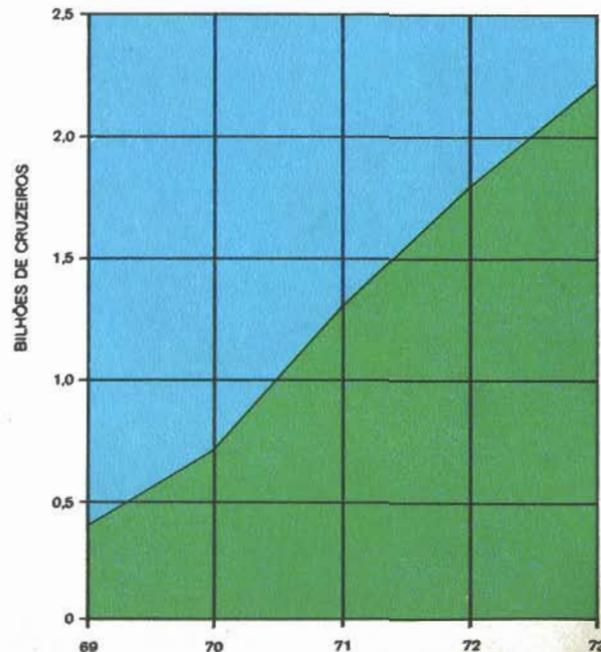
ESTRUTURA DO FATURAMENTO POR CRUZEIRO



EVOLUÇÃO DO FATURAMENTO 1969 / 1973



EVOLUÇÃO DO RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA 1969 / 1973



Origem e Aplicação de Recursos

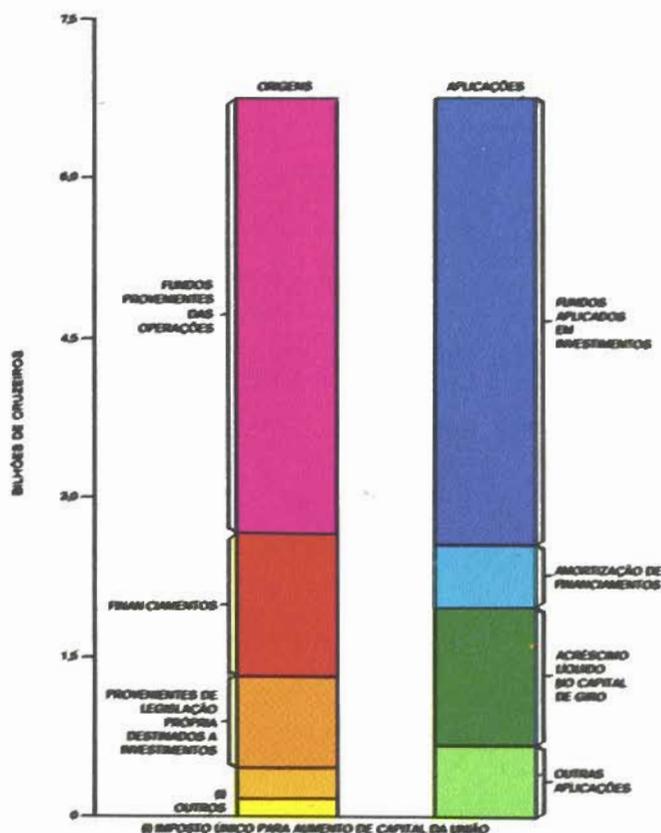
A Empresa contou, no exercício, com recursos da ordem de Cr\$ 6 217 milhões, sendo que 60,9% desse valor originaram-se de suas próprias atividades operacionais; 19,8% foram obtidos através de financiamentos no País e no Exterior e 19,3% de outras fontes.

Esses Recursos foram aplicados: 62,2% em investimentos; 8,7% na amortização de financiamentos; 18,9% acrescidos ao capital de giro e 10,2% em outras aplicações.

O quadro, a seguir, apresenta essas aplicações em seus detalhes:

ORIGEM E APLICAÇÃO DE RECURSOS		
ESPECIFICAÇÃO	Cr\$ Milhões	Distribuição Percentual
ORIGEM		
FUNDOS INTERNOS	3 790	60,96
FUNDOS PROVENIENTES DAS OPERAÇÕES	3 784	60,86
OUTROS FUNDOS INTERNOS	6	0,10
FUNDOS DE OUTRAS FONTES	2 427	39,04
Financiamentos	1 229	19,77
Recursos Provenientes de Legislação Própria Destinados a Investimentos	784	12,61
Imposto Único p/Aumento de Capital da União	237	3,81
Outros	177	2,85
APLICAÇÃO	6 217	100,00
Fundos Aplicados em Investimentos	3 869	62,24
Amortização de Financiamentos	538	8,65
Acrescimento Líquido no Capital de Giro	1 177	18,93
Outras Aplicações	633	10,18

ORIGEM E APLICAÇÃO DE RECURSOS
1973



Investimentos

Os investimentos em Capital Fixo e Custos Capitalizados totalizaram Cr\$ 3 868 920 mil, discriminando-se, segundo os setores de atividades conforme mostra o Quadro. Pode-se verificar que o total investido em 1973 superou em 37% o do ano anterior, merecendo destaque as aplicações em Exploração e Produção e na Refinação. Os investimentos em Subsidiárias somaram Cr\$ 534 918 mil, destinando-se Cr\$ 220 000 mil à Petrobrás Química S.A. - Petroquisa, Cr\$ 114 996 mil à Petrobrás Distribuidora S.A. e Cr\$ 199 922 mil à Refinaria e Exploração de Petróleo "União" S.A.

INVESTIMENTOS EM CAPITAL FIXO E CUSTOS CAPITALIZADOS						
Cr\$ 1.000						
ESPECIFICAÇÃO	1973		1972		VARIACÃO	
	VALOR	%	VALOR	%	ABSOLUTA	%
EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO	1.139.937	29,5	844.223	29,9	295.714	35
REFINAÇÃO	977.665	25,3	820.827	29,1	156.838	19
TRANSPORTE MARÍTIMO	509.493	13,2	436.175	15,5	73.318	17
TERMINAIS E OLEODUTOS	338.226	8,7	180.500	6,4	157.726	87
INDUSTRIALIZAÇÃO DO XISTO	45.539	1,2	23.298	0,8	22.241	95
SUBSIDIÁRIAS	534.918	13,8	174.798	6,2	360.120	206
DIVERSOS	323.142	8,3	341.055	12,1	(17.913)	(5)
TOTAL	3.868.920	100,0	2.820.876	100,0	1.048.044	37

Capital e Ações

Em 18 de setembro de 1973, a Assembléia Geral Extraordinária de Acionistas autorizou a elevação do capital da Empresa, de Cr\$ 5.943.701.952,00 para Cr\$ 7.132.442.342,00, mediante incorporação de Cr\$ 1.188.740.390,00, provenientes do total da Reserva para Manutenção do Capital de Giro Próprio (Cr\$ 183.000.000,00) e parcela da correção monetária do ativo (Cr\$ 1.005.740.390,00).

Em consequência foi distribuída aos acionistas bonificação de 20% em ações.

O novo capital ficou com a seguinte constituição:

- em ações ordinárias	Cr\$ 6.697.717.294,00
- em ações preferenciais	Cr\$ 434.725.048,00
TOTAL	Cr\$ 7.132.442.342,00

A União Federal continua detendo a maioria das ações da PETROBRAS, contando em 80% das ações com direito a voto (ordinárias). No tocante à participação dos acionistas da Empresa no capital realizado (ações ordinárias e preferenciais), observa-se:

ACIONISTAS	PARTIC. NO CAPITAL
UNIÃO FEDERAL	77,3%
ESTADOS E DISTRITO FEDERAL	4,3%
MUNICIPIOS	1,5%
OUTRAS ENTIDADES DE DIREITO PÚBLICO	2,3%
ENTIDADES DE DIREITO PRIVADO	14,6%
TOTAL	100,0%

Menciona-se que, em 1973, o número de acionistas cresceu em 5,1%, passando de 97.434 para 102.407.

Foram contabilizados, no exercício, Recursos para Aumento de Capital, da ordem de Cr\$ 651.536.883,26, obtidos das fontes abaixo especificadas:

a) Imposto único sobre lubrificantes e combustíveis líquidos ou gasosos	Cr\$ 232.025.193,89
b) Contribuições Especiais (art. 48 da Lei n.º 2004)	Cr\$ 522.071,34
c) Reinvestimento de dividendos atribuídos à União Federal	Cr\$ 418.989.618,03
TOTAL	Cr\$ 651.536.883,26

Indicadores Econômico-Financeiros

Uma visão global da situação econômico-financeira da PETROBRAS, é oferecida pelos indicadores a seguir, que proporcionam um confronto com o exercício anterior.

	1973	1972
FATURAMENTO (Cr\$ milhões)	18.398	12.879
VENDAS LIQUIDAS (Cr\$ milhões)	11.230	7.546
RENTABILIDADE DAS VENDAS		
Lucro do Exercício/Vendas Líquidas (%)	19,20	23,60
LUCRO (Antes da Provisão Imp. Renda)		
(Cr\$ milhões)	2.156	1.781
LUCRO POR AÇÃO (Valor nominal Cr\$ 1,00)	0,30	0,30
INVESTIMENTOS NO EXERCÍCIO (Cr\$ milhões)	3.869	2.821
LUCRO/INVESTIMENTOS		
Lucro/Ativo Imobilizado (%)	19,48	21,23
COEFICIENTES DE LIQUIDEZ COMUM		
Ativo Circulante/Passivo Circulante ^(%)	1,96	2,01

ESTRUTURA DO PATRIMÔNIO

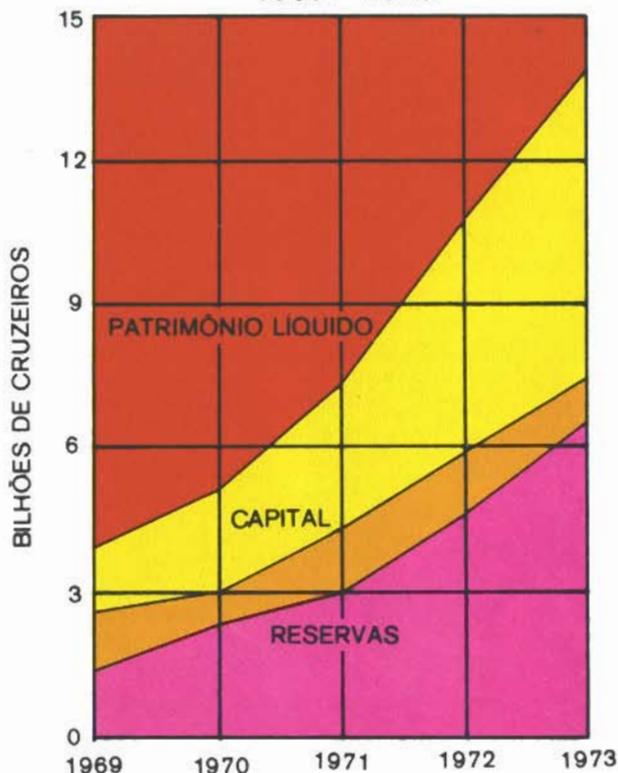
O Balanço Geral encerrado em 31 de dezembro de 1973, mostra que o Ativo era de Cr\$ 18.819 milhões e assim estruturado:

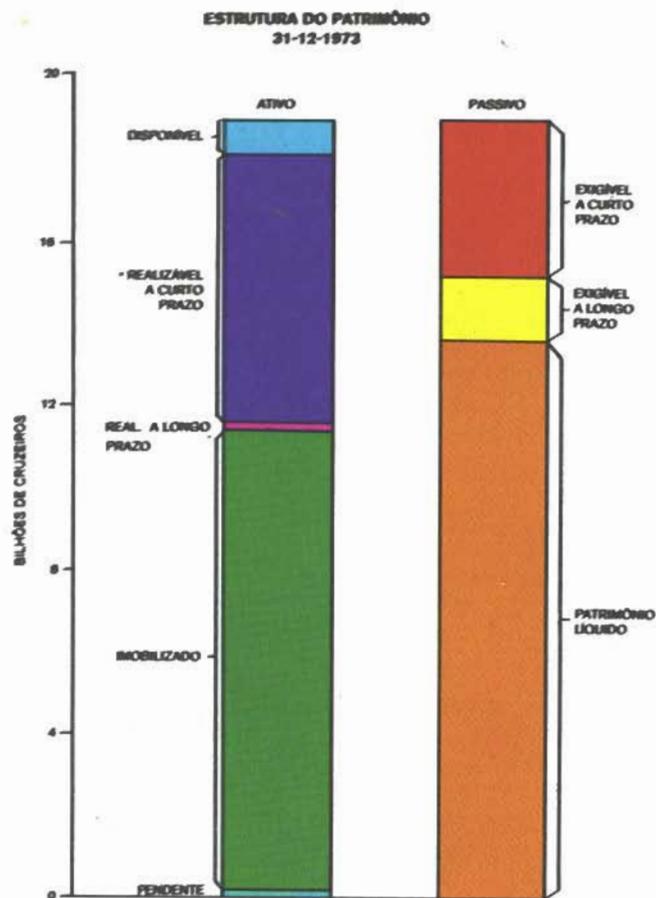
	Cr\$ Milhões	%
DISPONÍVEL	777	4,13
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO	6.615	35,15
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	177	0,94
IMOBILIZADO	11.070	58,82
PENDENTE	180	0,96
TOTAL	18.819	100,00

sendo a estrutura do Passivo a seguinte:

	Cr\$ Milhões	%
EXIGÍVEL A CURTO PRAZO	3.762	19,99
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	1.606	8,53
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	13.451	71,48
TOTAL	18.819	100,00

EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO 1969 / 1973





O Conselho de Administração está certo de que os Srs. Acionistas encontrarão neste documento as informações e os dados necessários ao exame e julgamento das atividades da PETROBRÁS em 1973. ■

Rio de Janeiro, 5 de fevereiro de 1974

Floriano Peixoto Faria Lima
Presidente

Haroldo Ramos da Silva
Diretor

Leopoldo A. Miguez de Mello
Diretor

Shigeaki Ueki
Diretor

Ademar de Queiroz
Conselheiro

Imack Carvalho do Amaral
Conselheiro

Waldemar Levy Cardoso
Conselheiro

BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO	PARCIAL	TOTAL
DISPONÍVEL		
Caixa	21.766	
Depósitos Bancários	755.007	776.773
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO		
Depósitos Bancários a Prazo Fixo	15.616	
Títulos Mobiliários, ao Valor de Mercado	330.530	
Contas a Receber		
Clientes	2.406.560	
Menos - Provisão para Devedores Duvidosos	10.000	
	2.396.560	
Subsidiárias	612.296	
Fornecedores, Empreiteiros, Contratantes e Outros Adiantamentos	363.041	
Outras	600.450	
	3.972.347	
Estoques (Nota 1)	2.214.928	
Bens a Alienar e Outros Ativos Realizáveis	81.622	6.615.043
Ativo Circulante		7.391.816
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Financiamentos Liquidáveis em Parcelas	106.293	
Adiantamentos à Petrobras Internacional S.A. - BRASPETRO para Operações no Exterior (Nota 3)	157.644	
Menos: Gastos de exploração no Exterior provisionados ..	106.482	51.162
Outras Contas a Receber	19.775	177.230
IMOBILIZADO		
Imobilizações Técnicas (Nota 2)	9.580.860	
Imobilizações Financeiras (Nota 3)	1.489.266	11.070.126
PENDENTE (DIFERIDO)		
Custos de Perfurações de Poços em Andamento (Nota 2)	75.398	
Impostos e Taxas Recolhidos em Litígio	6.757	
Outras Despesas Diferidas	97.585	179.720
		18.818.892

PASSIVO	PARCIAL	TOTAL
EXIGÍVEL A CURTO PRAZO (PASSIVO CIRCULANTE)		
Financiamentos (Nota 4)	453.505	
Fornecedores e Empreiteiros	347.151	
Impostos (Principalmente Imposto Único)	1.700.466	
Dividendos a Pagar referentes a Exercícios Anteriores	20.038	0
Outras Contas e Despesas a Pagar	1.240.286	3.761.446
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Financiamentos (Nota 4)	1.549.278	
Retenções Contratuais em Garantia	57.142	1.606.420
NÃO EXIGÍVEL (PATRIMÔNIO LÍQUIDO) (Nota 5)		
Capital - 6.697.717.294 Ações Ordinárias e 434.725.048 Ações Preferenciais de valor nominal de Cr\$ 1,00 cada		7.132.442
Recursos da União para Aumento de Capital	1.517.632	
Reservas e Créditos para Aumento de Capital		
Crédito proveniente de Correção Monetária de Imobilizações Técnicas	173.565	
Reserva proveniente de Correção Monetária de Títulos Mobiliários	149.314	
Reserva para Manutenção de Capital de Giro	254.000	
Reserva proveniente de recebimentos de Ações Bonificadas e Dividendos em Dinheiro	44.637	
Outras Reservas Restritas		
Reserva para Investimentos	267.135	
Reserva para Contingências	151.243	
Reserva Estatutária para Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico	35.662	
Reserva Especial	170.445	
Reservas Diversas	17.265	
Lucros Acumulados	3.537.686	13.451.026
		18.818.892

As notas anexas fazem parte integrante das demonstrações financeiras.

FLORIANO PEIXOTO FARIA LIMA
Presidente

HAROLDO RAMOS DA SILVA
Diretor

LEOPOLDO A. MIGUEZ DE MELLO
Diretor

SHIGEAKI UEKI
Diretor

ADEMAR DE QUEIROZ
Conselheiro

IRNACK CARVALHO DO AMARAL
Conselheiro

WALDEMAR LEVY CARDOSO
Conselheiro

ALVARO CRAVEIRO
Chefe do Serviço Financeiro

JORGE SILVA
Contador - CRC - GB n.º 8841
C.P.F. - 019.806.887

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO ENCERRADO EM 31.12.1973

CGC 33.000.167 Cr\$ 1.000

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS E DE LUCROS ACUMULADOS

VENDAS (Cr\$ 3.535.481 mil a empresas

Subsidiárias)

Faturamento de Produtos	17.890.999	
Faturamento de Serviços	507.235	18.398.234
Menos: Encargos de Vendas (Incluindo Cr\$ 5.213.470 mil de Imposto Único)		7.168.487
Vendas Líquidas		11.229.747
CUSTO DOS PRODUTOS E SERVIÇOS VENDIDOS		7.633.738
Lucro Bruto		3.596.009

DESPESAS OPERACIONAIS

Vendas	252.538	
Gastos Gerais		
Honorários da Diretoria	1.064	
Despesas Administrativas	502.017	
Tributárias	242.846	
Financeiras	128.458	
Outros	97.810	972.195
Custos com Pesquisas, Exploração e Poços Secos (Nota 2)	875.889	
Menos: Reserva para Investimentos (Notas 2 e 5)	580.254	295.635
LUCRO OPERACIONAL		2.075.641

RECEITAS E DESPESAS NÃO OPERACIONAIS

Receitas Financeiras	227.440	
De Participação (Nota 3)	37.714	
Custos com Exploração no Exterior, Provisionados	(106.482)	
Outras, Líquido	(78.132)	80.540
Lucro do Exercício antes do Imposto de Renda		2.156.181

PROVISÃO PARA O IMPOSTO DE RENDA

LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

LUCROS ACUMULADOS - SALDO EM 31.12.72

Apropriações em 1973, do Lucro de 1972

Participação nos Lucros (Nota 5)

Dividendos

Reversões:

Provisão para Devedores Duvidosos

Reserva para Investimentos

Reserva para Desvalorização de Investimentos

Outras Reversões

Lucros Acumulados antes das Apropriações

Apropriações:

Reserva para Contingências

Reserva para Manutenção do Capital de Giro

Reserva Estatutária para Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico

Reserva proveniente de Correção Monetária de Títulos Mobiliários

Reserva Proveniente de Dividendos recebidos em Dinheiro

Reserva Especial (Nota 3)

LUCROS ACUMULADOS A DISPOSIÇÃO DA ASSEMBLEIA

FLORIANO PEIXOTO FARIA LIMA
PresidenteHAROLDO RAMOS DA SILVA
DiretorLEOPOLDO A. MIGUEZ DE MELLO
DiretorSHIGEAKI UEKI
DiretorADEMAR DE QUEIROZ
ConselheiroIRNACK CARVALHO DO AMARAL
ConselheiroWALDEMAR LEVY CARDOSO
ConselheiroALVARO CRAVEIRO
Chefe do Serviço FinanceiroJORGE SILVA
Contador - CRC - GB n.º 8841
C.P.F. - 019.806.887

**NOTAS SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1973**

NOTA 1 ESTOQUES

	Milhares de Cruzeiros
Produtos derivados de petróleo	386.244
Matérias-primas	
Petróleo	689.411
Produtos intermediários e produtos químicos	160.667
Materiais e suprimentos para manutenção e obras	645.935
Importação em andamento - petróleo, materiais e suprimentos	332.671
	<u>2.214.928</u>

Os estoques estão demonstrados ao custo médio de compra ou produção, exceto importações em andamento que estão demonstradas ao custo acumulado de cada importação. Os montantes pelos quais os estoques estão demonstrados não excedem o custo de reposição e/ou valor de realização.

O petróleo produzido é contabilizado ao custo médio de produção quando da entrada nos tanques de armazenamento situados na área dos poços produtores ou nas estações coletoras. O custo de produção compreende mão-de-obra, materiais e suprimentos, depreciação de equipamento, amortização de custos de perfuração de poços produtores, indenizações por lavra pagas a Estados e Municípios, e outros custos indiretos.

NOTA 2 IMOBILIZAÇÕES TÉCNICAS

	Custo	Correção Monetária	Total
(Milhares de Cruzeiros)			
Edificações e benfeitorias	356.748	548.372	905.120
Equipamentos			
Exploração e produção	423.917	404.569	828.486
Refinação	2.430.374	1.864.168	4.294.542
Transporte	1.753.450	1.177.571	2.931.021
Outros	310.824	240.206	551.030
Perfuração de poços produtores	467.502		467.502
Direitos e concessões	18.054		18.054
	<u>5.760.869</u>	<u>4.234.886</u>	<u>9.995.755</u>
Depreciação e amortização acumuladas	1.444.563	1.416.063	2.860.626
	<u>4.316.306</u>	<u>2.818.823</u>	<u>7.135.129</u>
Terrenos	83.528	104.708	188.236
Projetos de expansão - obras e instalações em andamento	2.194.249	30.627	2.224.876
Perdas de câmbio e correção monetária sobre financiamentos, a absorver em futura correção monetária das imobilizações técnicas (ver Nota 4)		32.619	32.619
	<u>6.594.083</u>	<u>2.986.777</u>	<u>9.580.860</u>

A correção monetária do custo de imobilizações técnicas e de depreciação acumulada procedida em janeiro de 1973 resultou num aumento líquido de Cr\$ 1.037.504 mil, dos quais Cr\$ 86.088 mil foram utilizados para compensar perdas de câmbio e correção monetária referentes a financiamentos (ver Nota 4); os remanescentes Cr\$ 951.416 mil foram agregados ao patrimônio líquido.

Os custos com pesquisa e exploração de novas reservas nacionais de petróleo são conservadoramente absorvidos nos resultados do ano em que são incorridos. Os custos relativos à perfuração de poços em andamento são acumulados e diferidos até a completação dos poços. Os custos de perfuração de poços que se revelam produtores são demonstrados como imobilizações técnicas e amortizados pelo método linear no período de cinco anos a partir do início da produção de cada poço. Os custos de perfuração de poços de baixa produtividade e dos que revelam secos são absorvidos nos resultados do ano. Os recursos recebidos pela PETROBRÁS e destinados à amortização de investimentos em pesquisa e exploração (Cr\$ 342.396 mil em 1973) são utilizados para compensar parte dos custos incorridos nessa atividade durante o ano (ver também Nota 5); recursos de Cr\$ 12.000 mil referentes a 1974, recebidos antecipadamente, foram creditados à conta de reserva para investimentos.

Como previsto na legislação, os fretes marítimos são acrescidos do adicional ao frete para renovação da marinha mercante, de cuja arrecadação - 50% ficam depositados em nome da PETROBRAS para aplicação em aquisição, ampliação ou reparo de navios. De conformidade com a mesma legislação, a depreciação acumulada sobre navios é acrescida do montante equivalente às aplicações feitas (Cr\$ 105.187 mil em 1973). Os recursos disponíveis em 31 de dezembro de 1973 para aplicação pela PETROBRAS ascendem a Cr\$ 140.456 mil.

A PETROBRAS adota o método linear para cômputo de depreciação e amortização sobre imobilizações técnicas. A depreciação do ano sobre custo e correção monetária totalizou Cr\$ 842.310 mil e foi absorvida no custeio das atividades industriais (Cr\$ 821.109 mil) e como despesas operacionais (Cr\$ 21.201 mil). A amortização do ano sobre imobilizações técnicas intangíveis, de Cr\$ 79.569 mil, foi integralmente absorvida no custeio das atividades industriais.

NOTA 3 IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS

	Milhares de Cruzeiros
Participação no capital de empresas	
Subsidiárias, ao custo	
Petrobrás Química S.A. - PETROQUISA	549.976
Petrobrás Distribuidora S.A. (DISTRIBUIDORA)	344.986
Petrobrás Internacional S.A. - BRASPETRO	49.993
Refinaria e Exploração de Petróleo União S.A. (UNIÃO)	199.922
Companhia de Petróleo da Amazônia (COPAM)	24.169
	1.169.046
Outras, ao custo acrescido do valor nominal de ações bonificadas	10.906
Adiantamentos para futuro aumento de capital (PETROQUISA - Cr\$ 176.223 mil; BRASPETRO - Cr\$ 33.364 mil)	209.587
Obrigações Reajustáveis de Centrais Elétricas Brasileiras - ELETROBRAS e depósitos para futura conversão nestes títulos, ao custo mais correção monetária de Cr\$ 4.440 mil	95.099
Cauções permanentes e outras	4.628
	1.489.266

A PETROQUISA foi constituída para operar unidades produtoras de produtos petroquímicos e para participar de empreendimentos vinculados a expansão da indústria petroquímica no país nos termos das diretrizes governamentais. Em 31 de dezembro de 1973 os investimentos de PETROQUISA em subsidiárias e coligadas ascendiam a Cr\$ 470.000 mil.

A DISTRIBUIDORA foi constituída em novembro de 1971, e durante o primeiro semestre de 1972 assumiu progressivamente as operações de distribuição de derivados de petróleo, até então afetas ao departamento comercial da PETROBRAS. Os financiamentos a clientes para instalação de postos de serviço e equipamentos passaram a ser concedidos pela DISTRIBUIDORA na medida em que assumiu as operações de distribuição, mas em 1973 a PETROBRAS transferiu para a DISTRIBUIDORA o montante de Cr\$ 57 milhões referente a financiamentos concedidos a clientes até antes do início das operações da DISTRIBUIDORA.

A BRASPETRO foi constituída em 1972 para participação em empreendimentos petrolíferos no exterior, como uma extensão das atividades atribuídas no país à PETROBRAS nos termos da legislação sobre política nacional de petróleo. No desenvolvimento de suas atividades sociais, a BRASPETRO está operando diretamente, em seu próprio nome, ou como representante da PETROBRAS. As condições de operação em cada país são reguladas por contratos firmados com as entidades concedentes de áreas para exploração, ou com concessionários no caso de operação conjunta ("joint venture"). Os termos de certas concessões asseguram o reembolso de certos custos incorridos na fase exploratória no caso de localização de reservas petrolíferas exploráveis comercialmente, mas a PETROBRAS assegura à BRASPETRO o reembolso dos custos incorridos em projetos exploratórios que não resultarem em exploração comercial. Os recursos financeiros necessários para os investimentos requeridos pelos projetos exploratórios têm sido supridos pela PETROBRAS, e poderão ser convertidos em participação de capital ou substituídos por outras fontes de financiamento. Assim, os recursos financeiros supridos à BRASPETRO são demonstrados sob o realizável a longo prazo, e, em consonância com a diretriz contábil adotada pela PETROBRAS quanto a custos de pesquisa e exploração (ver Nota 2), uma provisão foi constituída para fazer face aos custos acumulados em 31 de dezembro de 1973 com projetos exploratórios no exterior, e uma apropriação de lucros de Cr\$ 54.445 mil foi feita para a conta de reserva especial, referente a participação societária de BRASPETRO em empresa que detém direitos de pesquisa e exploração na Colômbia.

A UNIÃO e a COPAM operam unidades de refino localizadas em Capuava e Manaus, respectivamente.

Em 1973 foram recebidos os seguintes dividendos:

	Dinheiro (Milhares de Cruzeiros)	Ações
Subsidiárias		
PETROQUISA	20.212	
DISTRIBUIDORA	16.599	
COPAM	774	
Outras	129	1.456
	<u>37.714</u>	<u>1.456</u>

As obrigações da ELETROBRÁS e os depósitos para futura conversão nessas obrigações não estão ajustados às cotações de mercado em virtude de a PETROBRÁS adotar a prática de resgatar esses títulos somente no vencimento ou quando do sorteio para resgate antecipado.

NOTA 4 FINANCIAMENTOS

	Exigível	
	Curto Prazo	Longo Prazo
	(Milhares de Cruzeiros)	
Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico - juros de 6% e 12% e correção monetária; liquidação até 1980; garantido por debêntures.	44.089	96.191
Instituições financeiras do exterior - juros de 5,5% a 11,5%; liquidação até 1984	327.526	1.054.498
Fornecedores do exterior - juros de 5% a 9,5%; liquidação até 1981	81.890	213.189
Banco do Brasil S.A. - condições ajustáveis ao esquema de importações de matéria-prima		185.400
	<u>453.505</u>	<u>1.549.278</u>

Os financiamentos estão vinculados à compra de equipamentos e à construção e ampliação de navios e de novas unidades industriais.

As perdas de câmbio e correções monetárias não realizadas referentes a esses financiamentos e outros fornecimentos do exterior, acumuladas em 31 de dezembro de 1973, estão demonstradas sob imobilizações técnicas para absorção em conexão com a correção monetária de 1974 (ver Nota 2).

De conformidade com a prática adotada pela indústria petrolífera, a PETROBRÁS demonstra ativos realizáveis e passivos exigíveis em até 360 dias como a curto prazo; os que excedem esse limite são classificados como a longo prazo.

NOTA 5 PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital

Em 1973 o capital foi aumentado de Cr\$ 5.943.702 mil para Cr\$ 7.132.442 mil mediante a utilização de crédito proveniente de correções monetárias de imobilizações técnicas (Cr\$ 1.005.740 mil) e de reserva para manutenção de capital de giro (Cr\$ 183.000 mil).

Esse aumento resultou na emissão de 1.116.286.216 ações ordinárias e 72.454.174 ações preferenciais do valor nominal de Cr\$ 1.

As ações preferenciais não asseguram direito de voto, são inconversíveis em ações ordinárias, e vice-versa, e asseguram prioridade no caso de reembolso do capital e na distribuição do dividendo mínimo de 5%.

b) Recursos da União para aumento de capital

Provêm da arrecadação do imposto único (Cr\$ 232.548 mil em 1973) e de dividendos declarados pela PETROBRÁS e destinados a aumento de capital nos termos da legislação. Também nos termos da legislação vigente, uma parcela de Cr\$ 29.719 mil do dividendo da União relativo a 1972 foi transferida para crédito da Comissão Nacional de Energia Nuclear.

c) Reserva proveniente de recebimento de ações bonificadas e dividendos em dinheiro

O valor nominal das bonificações recebidas em ações (Cr\$ 1.456 mil em 1973) é agregado ao custo do investimento mediante crédito a essa reserva.

d) Reserva para investimentos

De conformidade com a legislação vigente, o montante equivalente a isenções de pagamento de diversos impostos e taxas federais (Cr\$ 307.833 mil em 1973) é imputado a despesas tributárias e creditado a uma conta de reserva, destinada a investimentos ou a atender à constituição e aumentos de capital de subsidiárias.

A reserva assim constituída é debitada em função das aplicações feitas. Em 1973, Cr\$ 208.139 mil foram utilizados para compensar custos incorridos com pesquisa, exploração e poços secos (ver também Nota 1, e item f abaixo) e Cr\$ 39.645 mil foram utilizados para compensar investimentos em atividades industriais.

e) Reserva para contingências

A PETROBRÁS está amparada por legislação específica relativamente a imposto de renda e outros.

Há várias reclamações e ações iniciadas ou ajuizadas contra a PETROBRÁS, mas a administração não prevê a ocorrência de quaisquer perdas significativas quando das decisões finais.

Conservadoramente, parcelas dos lucros (Cr\$ 19.292 mil em 1973) têm sido apropriadas numa conta de reserva para contingências. Em 1973, Cr\$ 8 mil dessa reserva foram utilizados.

f) Reserva estatutária para pesquisa e desenvolvimento tecnológico

Essa reserva é constituída mediante apropriações do lucro líquido anual equivalentes a 0,5% do capital social integralizado. Em 1973 o montante de Cr\$ 29.719 mil foi utilizado para compensar parte dos custos incorridos nessa atividade (ver também Nota 1 e item d acima).

g) Reservas diversas

Em 1973 foram acrescidas de Cr\$ 6.162 mil referentes a compensação de riscos e de Cr\$ 1.260 mil referentes a incentivos fiscais concedidos pelo Estado do Ceará.

h) Participações estatutárias

De conformidade com os estatutos, os acionistas decidem em assembléia geral ordinária sobre a parcela de participação dos lucros a ser distribuída a diretores, conselheiros e empregados. A participação nos lucros de 1973 será refletida contabilmente após a decisão dos acionistas. ■

PRICE WATERHOUSE PEAT & CO.

31 de janeiro de 1974

Aos Diretores e Acionistas
Petróleo Brasileiro S.A. – PETROBRÁS

Examinamos o balanço patrimonial de Petróleo Brasileiro S.A. – PETROBRÁS em 31 de dezembro de 1973 e a correspondente demonstração de resultados e de lucros acumulados do ano. Efetuamos nosso exame consoante padrões reconhecidos de auditoria e de acordo com os requisitos do Banco Central do Brasil para as companhias de capital aberto, incluindo revisões parciais dos livros e documentos de contabilidade, bem como aplicando outros processos técnicos de auditoria na extensão que julgamos necessária segundo as circunstâncias.

Somos de parecer que as referidas demonstrações financeiras são fidedignas demonstrações da posição financeira de Petróleo Brasileiro S.A. – PETROBRÁS em 31 de dezembro de 1973 e dos resultados das operações do ano, de conformidade com princípios contábeis geralmente adotados e aplicados de maneira consistente em relação ao ano anterior.

CRC-GB-4
GEMEC-RAI-72/016/PJ

Contador Responsável

OSMAR SCHWACKE

CRC-GB-8.233-T-MG-S-GB.

GEMEC-RAI-72/016-11-FJ

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Petróleo Brasileiro S.A. – PETROBRÁS, representado pela totalidade dos seus membros efetivos, abaixo-assinados, reuniu-se, nesta data, em cumprimento às disposições legais e estatutárias para examinar as contas da Empresa, relativas ao exercício de 1973, representadas pelos seguintes documentos: a) Balanço Patrimonial; b) Demonstrações de Resultados e de Lucros Acumulados; c) Notas explicativas sobre as Demonstrações Financeiras; d) Certificado de exatidão das referidas peças contábeis e dos livros e documentos de contabilidade, expedido em 31 de janeiro de 1974 pelos auditores externos, PRICE WATERHOUSE PEAT & C.º e e) Relatório de Atividades a ser apresentado pelo Conselho de Administração à Assembléia Geral, no qual é formulada proposta de destinação dos lucros acumulados.

Constatada a regularidade das operações sociais através do exame minucioso de todos os documentos acima referidos e de levantamentos especialmente realizados com o objetivo de aferir a lucratividade e a operosidade da Empresa, está o Conselho Fiscal inteiramente cômico para recomendar à Assembléia Geral Ordinária dos Senhores Acionistas, a aprovação integral das contas em apreço.

Rio de Janeiro, 07 de fevereiro de 1974

Victor Calixto Gradin Boulhosa
Presidente

Sylvio Gomes
Conselheiro

Augusto de Almeida Lyra
Conselheiro

Afrânio Cavalcanti Melo
Conselheiro

Alde Feijó Sampaio
Conselheiro





Superpetroleiro José Bonifácio

